ANO 37.º QUARTA-FEIRA, 5 DE FEVEREIRO DE 1958 N.º 12.631

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

AMIZADES

Em vários jornais do Rio de Janeiro, recentemente chegados a Lisboa, encontro uma notícia que me dá sincera alegria. A da grande homenagem prestada a João Neves da Fontoura, que foi embaixador do Brasil em Portugal, e ministro das Relações Exteriores na sua terra, e que sempre, em todos os momentos da sua carreira brilhantissima mostrou e demonstrou o maior, o mais vivo, o mais apaixonado interesse pelo bom e leal entendimento dos dois países, dos dois povos. A ambos serviu com particular devoção. Deixou entre nós simpatias que não se apagam. Os Portugueses, de aquém e de além-mar, bem o sabem. E a grã-cruz da Ordem de Cristo, que o prof. Paulo Cunha lhe levou a casa quando da viagem triunfal do Presidente Craveiro Lopes ao Brasil, representa, de iniludivel maneira, o apreço que o nosso Governo justiceiramente lhe quis manifestar. Distinção que tanto honra o estadista brasileiro como quem lha conferiu.

João Neves da Fontoura é um daqueles amigos, mais raros de que se pensa, do nosso povo, da nação lusiada. Não perde a mais fugidia oportunidade para o afirmar e provar. No eloquente discurso, que proferiu, de agradeci-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

A viola da caridade

Encontra-se em Inglaterra, a fim de tomar parte no festival de Six Halles, no dia das comemorações centenárias da Senhora de Lourdes, que se celebram no próximo dia 10, o padre jesuita francês Aimé Duval, a quem chamam «o violista de Deus». O padre Duval apareceu já, dedilhando as cordas do seu instrumento e encantando literalmente o publico, na Televisão britanica. Tem 39 anos, foi soldado de infantaria na Síria, operário, cantor e compositor de canções. O seu exito em França e na Inglaterra não tem cessado de crescer e a actual «tournée» consagra-o como um dos grandes valores da canção europeia. A sua arte interessa-o, porém, apenas na medida em que age sobre os corações, isto é, pelo seu valor educativo, catequético, e pelo destino cristão que o padre Aimé dá aos proventos que ela lhe vale

Aldeia grega

destruída por dois abalos

ATENAS, 5 — A aldeia de Grecomori ficou completamente destruida por dois abalos de terra. Não há vítimas, pois os 450 habitantes que a aldeia conta, encontravam-se a trabalhar nos campos na altura em que se deu o sismo. —(F. P.).

Afogado num alguidar

BLACKPOOL (Inglaterra), 5 — A Polícia local investiga o caso de Walter Brough, que apareceu morto, afogado num grande alguidar de barro, onde não havia mais de cinco centímetros de água.

As primeiras investigações levam a concluir que Brough sofreu uma intoxicação, quando reparava um fogão a gás, na sua loja, caindo, então, sobre o alguidar. — (A. N. I.).

Malogrou-se hoje a tentativa

de lançamento de novo satélite americano

O «Vanguard» começou a subir mas desviou-se

e os técnicos destruiram-no pelo telecomando

perdendo-se os seus fragmentos no oceano

WASHINGTON, 5. — Voltou hoje a malograr-se uma segunda tentativa para lançar uma «lua-bebé» norte-americana por meio do «Vanguard». A Secretaria de Defesa anuncia que o foguetão da Marinha foi destruido no ar, pouco depois de haver sido lançado do polígono do Cape Canaveral, ás 7 h. 33,5 (T. M. G.).

A's 7 e 45, porém, a Secretaria tinha publicado o seguinte comunicado:

«Foi lançado com êxito, ás 7 h. 33,5 (T. M. G.), no centro de experiências de projecteis do Cape Canaveral, na Florida, um foguetão de três andares, integrado no Projecto «Vanguard». Foi, no entanto, destruido em pleno voo pelo encarregado da segurança do centro, quando se verificou que se desviara da rota que lhe havia sido prescrita.

No centro do Cape Canaveral, a actividade á volta da torre de serviço, ontem á noite, indicava que se preparava um nova experiência. Sabia-se que a equipa do «Vanguard» aguardava que o tempo melhorasse e que amainassem os ventos para tentar de novo projectar numa órbita em roda da Terra o minusculo satélite da Marinha. Não foi publicado, contudo, qualquer comunicado oficial.

A' uma hora (T. M. G.), os Serviços Meteorológicos de Miami anunciaram que os ventos de altitude, sobre o Cape Canaveral, tinham baixado para cerca de 128 quilómetros horários, continuando a decrescer de velocidade rápidamente.

Quando soou a ordem de comando, ás 7 h. 33,5, houve uma pausa de oito segundos, antes de se registar o contacto. Rolos de fumo e jactos chamejantes apareceram na base do «Vanguard» e o foguetão ergueu-se sobre a rampa de lançamentos, elevando-se em linha recta, durante cerca de um minuto. Viu-se então destacar-se e cair sobre o campo algo que se assemelhava a um aparelho fotográfico automático. Poucos segundos mais tarde seguiu-se um clarão. O foguetão, porém, continuava a subir. Outro clarão, mais forte, e o «Vanguard» pareceu estacar, depois começar a cair. Hesitou e lançou-se em direcção ao mar, deixando atrás de si um rastro de vapor.

A experiência foi dada como «terminada» dois minutos e 43 segundos depois da ordem de disparar. Soube-se, mais tarde, que o «Vanguard» tinha subido apenas algumas centenas de metros quando foi destruido. No entanto, considera-se esta tentativa mais bem sucedida do que a de Dezembro passado, quando o foguetão explodiu a poucos milimetros da rampa de lançamentos.

Algumas horas antes de se iniciarem os preparativos, no Cape Canaveral, o presidente Eisenho-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

As razões da crise

O proprietário de um cinema de uma pequena cidade de Província fez distribuir largamente pelos seus conterrâneos um aviso em que se pode ler o seguinte: «Uma vez mais, a empresa do Teatro... é forçada a alterar o seu sistema de trabalho. Dada a concorrência da Televisão, suspendem-se os espectáculos dos sábados, fixando-se provisóriamente os domingos e quintas-feiras como os dias de cinema. E diz-se provisóriamente porque, se a situação se agravar, como é natural ou quase certo, só aos domingos será possível trabalhar». Os empresários, quer de cinemas, quer de teatros, expuseram já a quem de direito as suas razões. A lei que regula a assistência de menores aos espectáculos, a concorrência da Televisão e os pesados encargos que oneram a exploração são os principais motivos de crise, ou pelo menos aqueles que se afiguram susceptíveis de correcção. Atente-se na lista dos encargos que os cinemas e os teatros suportam: imposto unico, contribuição para o Socorro Social, visto da Inspecção dos Espectáculos, selagem da publicidade, Caixa de Previdência, imposto do Desemprego, Caixa de Abono de Família, imposto camarário, licença da Inspecção dos Espectáculos, quotas da União de Grémios dos Espectáculos, visita anual do subdelegado de Saude, Polícia e Bombeiros. Um exemplo elucidativo: enquanto um cinema de Província paga de impostos e alcavalas cerca de 600 escudos por cada espectáculo, o «café» local paga apenas a taxa de um escudo diário para fornecer aos seus frequentadores um espectáculo gratuito de Televisão — um espectáculo para adultos a que podem assistir menores. Dito isto, está dito tudo.

Visado pela Comissão de Censura

O MUNDO DO ISLAM AGITA-SE

O príncipe herdeiro do Iemen

vai ao Cairo proclamar

a união do seu país com a República Arabe

CAIRO, 5 — Chega hoje a esta cidade o príncipe herdeiro do Iémen, Maomé Seif Al Islam Al Badr, a fim de proclamar a união do seu país com o novo Estado arabe sírio-egípcio — anuncia-se nesta cidade.

O imã do Iémen telegrafou ontem ao presidente Nasser e ao presidente Kuwatly propondo-lhes a adesão do seu país «na base de uma federação», o que é interpretado aqui como o desejo do imã de manter determinado grau de soberania, embora intimamente aliado ao Estado sírio-egípcio.

O encarregado de Negócios iemenita nesta capital declarou que o príncipe vem já em viagem, devendo ter passado a noite em Jidá.

Afirma-se que o príncipe deseja principalmente que o seu país se una ao Egipto e á Síria nos domínios dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

Acrescenta-se nos círculos políticos que o enviado do imã deverá ter igualmente em vista o progresso económico e cultural do Iémen, embora não tenham sido reveladas as formas de assistência que tenciona pedir ao novo Estado árabe. — (A. N. I.).

Nasser (do Egipto) e Kuwatly (Síria) á janela do palácio presidencial do Cairo, agradecendo as saudações da multidão reunida para festejar a unificação dos dois países

Vai estudar-se a construção de nova ponte sobre o Mondego

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria dos ministros das Obras Publicas e das Comunicações, segundo a qual, «tendo-se reconhecido a necessidade de intensificar os estudos e trabalhos de campo relativos á grande reparação da estrada nacional n.º 111, entre a Figueira da Foz e Coimbra, para o que se torna indispensável decidir sobre a localização da futura ponte a construir sobre o rio Mondego, na Figueira da Foz — a montante da actual — e resolver os problemas que com a mesma ponte se relacionam nas suas proximidades, como sejam os que interferem com o caminho de ferro», o Governo mandou nomear uma comissão, para sobre o assunto se pronunciar, constituida pelos srs. eng. Carlos Couvreur, director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas; eng. João Correia Dias Urbano, chefe da 2.ª brigada de estudos da J. A. E.; eng. Manuel Fernandes Matias, chefe da Repartição de Estudos da Direcção dos Serviços Marítimos; eng. José Chedas Bogarim, em representação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres; e o presidente da Camara Municipal da Figueira da Foz.

A comissão dará conta da sua incumbência no prazo de noventa dias.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Aspecto de um bloco de doze moradias em construção em Leiria

Construção em Leiria

de habitações para funcionários da Previdência

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações e Previdência Social, aprovou o contrato celebrado entre a Camara Municipal de Leiria e a Federação de Caixas de Previdência «Habitações Económicas», para a construção, naquela cidade, de 32 habitações de renda económica, cujo valor anda á volta de 2.500 contos.

As casas que vão ser construídas (20 do tipo 3 e 12 do tipo 4, com arrecadações) destinam-se, de preferência, aos beneficiários das Caixas de Previdência dos Profissionais do Comércio, e dos Tipógrafos Litógrafos e Ofícios Correlativos, e aos das Caixas de Previdência dos Técnicos e Operários Metalurgicos e Metalo-Mecanicos, dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos.

Deve começar brevemente a construção destes novos agrupamentos, que se erguerão numa das zonas mais centrais da cidade de Leiria. O prazo de conclusão da obra é de cerca de 12 meses.

AMIZADES

(Continuação da página anterior)

mento á homenagem—altamente significativa, pois a organizaram e ofereceram todos os funcionários do Itamaraty então no Rio—de novo recordou a espontaneidade, o carinho, o afecto que nos consagra, nestas palavras, que me regozijo de citar, e que se entrelaçaram a outras entusiásticas e firmes, de fé no futuro do Brasil: «Relembro com prazer o Tratado de Amizade e Consulta com Portugal, esforço nosso. A primeira versão coube ao embaixados Samuel Gracie formulá-la, depois ampliada pelos dois governos e finalmente prestigiada pelo apaixonado lusófilo que era o Presidente Getulio Vargas». Coração e inteligência incapazes de recusar os louvores que João Neves da Fontoura entende pertencerem a quantos o acompanharam em seus trabalhos e esforços, gostei que não se esquecesse dos nomes dos dois homens ilustres que citou. De Getulio Vargas já em Portugal se conhecia a constante, a inequívoca estima que tinha por nós. Não conheciamos tanto, porém, a extensão e a importancia da tarefa que, em prol da Comunidade Luso-Brasileira, o embaixador Samuel de Sousa Leal Gracie desempenhou, discreto ao máximo como era. Por mim, vi-o partir saudosamente. E suponho que a muito mais gente o mesmo acontece.

A amizade é, ninguém o ignora, um sentimento complexo e de prática difícil. Costuma dizer-se que só na adversidade a adivinhamos ou descobrimos. Em meu conceito não é assim. A verdadeira amizade não necessita das mágoas e dores alheias para que se patenteie áqueles que dela recebem os generosos e actuantes efluvios. Nem vez alguma hesita, naqueles que a oferecem de alma a alma, a ser — quer nos momentos felizes, quer nos momentos infelizes—força e estímulo que protege, que anima e conforta. Dádiva divina, presença consoladora, elo permanente de fraternidade humana.

João Neves da Fontoura, tanto no sentimento como na prática da amizade, terá quem se lhe compare, não quem o exceda. De individuo para individuo, de povo para povo, revela que assim nasceu, desde logo, predisposto a exercer e a promover conciliações e solidariedades. Ministro, estadista procurou sempre criar entendimentos e acordos que levassem as nações da América do Sul e do Norte a compreender-se melhor, a aproximar-se perdurávelmente. Na sua vida pessoal, soube e sabe sempre afastar motivos de discórdia, pretextos de ressentimentos, de represálias, de lutas estéreis e desconfianças irritantes. Não consente a si próvrio sair de este ambito de «construtor de afectos», de incitador de boas vontades. Em todos os tempos, tão excepcional e limpida atitude seria rara. Hoje, confessemos a verdade—tais os egoismos, tais as violências e desvotismos desencadeados no Mundo—é rarissima. Por isso mesmo aqui estou a apontar o exemplo desse mestre de sociabilidade perfeita, que no Brasil se impôs ao respeito geral, e em Portugal e admirativa audiência, que se suscitou a cada passo carinhosa mantém. — J. de B.

Está em Lisboa

o prof. Paul Guinard

Chegou hoje a Lisboa, vindo de Madrid, o prof. Paul Guinard, conselheiro cultural da embaixada francesa em Espanha e director do Instituto Francês de Madrid que, a convite do Instituto Francês, fará no nosso País, uma série de conferências sobre temas de História da Arte.

O prof. Paul Guinard, que conta muitos amigos em Portugal, onde já esteve várias vezes, falará amanhã, ás 15 horas, na Faculdade de Letras, sobre «Baudelaire, l'art et les artistes», e depois de amanhã, ás 18 e 30 no Museu Nacional de Arte Antiga, tratará de «Maniérisme et fantastique dans la peinture française du XVI.e Siecle». Fará ainda, conferências em Coimbra e no Porto, após o que se apresentará de novo em Lisboa, numa ultima palestra, no Instituto Francês, no próximo dia 13, ás 21 e 30, sobre «La Provence dans la Peinture Française moderne».

Todas as lições do prof. Guinard serão ilustradas com projecções de obras quase desconhecidas, muitas delas inéditas.

«Diário de Lisboa»

As direcções gerais da J. U. C. F. e da J. U. C. e a comissão executiva das jornadas universitárias de Fátima agradeceram ao «Diário de Lisboa» o interesse que o nosso jornal dedicou ás jornadas referidas

TEMAS DE MUSICA E TEATRO

«Cosi fan tutte...»

Parece que já um desses espíritos vãos que se entretêm por vezes, no campo da Filosofia da História, á caça de misteriosas coincidências e analogias — (dir-se-ia que como mera paródia á ilusória filodoxia tida por *científica* desde Herder), desencantara um dia que a antepenultima ópera de Mozart *Così fan tutte* encerraria no seu título uma espécie de imperativo profético; demais conjugando-o com os das duas óperas derradeiras: como que a dizer que *assim fariam todas* as belas nações da Europa, ao som da *flauta mágica (Die Zauberflëte)* da Revolução que começara a eclodir em França, selando simbolicamente com *La Clemenza di Tito*, — o tema serie de Metastasio — já duzia e meia de vezes posto em musica por vários autores, a inanidade político-social do famoso *despotismo esclarecido* —,da invenção de José II, o *bom imperador*, — como conjuro contra a avalanche fatalíssima que Voltaire previra...

Seja, porém, como for desta jocosa *blague, o caso é todavia que* a ópera *buffa* em 2 actos *Così fan tutte ossia La Scuola degli Amanti* (conforme o seu título fielmente integral) fora elaborada por Mozart no mesmo 2.º semestre de 1789, em que lá longe, em Versailles, a reunião dos *Estados Gerais* se transformara, desde 17 de Junho, como se sabe, em *Assembleia Nacional* e desde 9 de Julho se tornara a *Assembleia Constituinte* que iria durar até 30 de Setembro de 1791 — em cuja noite precisamente se estreava em Viena *A flauta mágica* composta durante esse ano, — depois de *La clemenza di Tito* — a derradeira — ter sido levada á cena em Praga, a 6 do mesmo Setembro nas festas da coroação do novo imperador, Leopoldo II, como rei da Boémia. Mozart vivia ainda, embora obcecado já pelo mistério do *Requiem*, e quando finalmente cerrou os olhos á luz deste Mundo, á 1 hora da manhã de 5 de Dezembro, já em França Luís XVI estava sentado no seu trono *nouveau régime*, por obra e graça da Revolução triunfante.

Fora no princípio de Abril de 1789, um mês antes da aludida reunião dos Estados Gerais que Mozart partira de Viena em viagem, com o principe Carlos de Lichnowsky, seu amigo, que o convidara a fazer-lhe companhia até Berlim, com passagem por Praga, Dresde, Leipzig e Potsdam, onde o rei da Prussia, Frederico Guilherme II, musicofilo e violoncelista amador, não só o recebera excelentemente, mas lhe encomendara, entre outras coisas musicais, alguns novos «quatuors» dos quais se conhecem três obras de escolha, dum carácter muito especial, dir-se-ia *prussiano*, pela sua estrutura; e fizera mais ainda: além de o presentear condignamente após o ultimo concerto na Corte, convidara-o para seu *Kappelmeister*, com 3.000 «thaler» de ordenado... — oferta vantajosa que daria ao pobre artista a abastança almejada.

Receando porém, ser acusado de ingratidão para com o *seu bom imperador* (e talvez que também por outros motivos) não se atreveu a aceitar, deixando fugir esta oportunidade unica... Ao voltar a Viena, depois de Junho (acentua Henri de Curzon) «uma censura, afectuosamente banal do seu velho soberano, impedira o artista de condescender com as ofertas do rei da Prissia». Magra todavia foi a prova de reconhecimento do *bom imperador* pois que não passou da encomenda de uma nova ópera, curta, porque curto era o prazo, e sobre um assunto qualquer, para a reabertura do teatro e no princípio do novo ano, aproveitando-se a aura que a Mozart criara a recente *reprise* das *Bodas*... Então, um episódio estranho de que toda Viena ainda falava, veio fornecer o argumento a propósito... e o mesmo libretista fácil, das *Bodas* e do *D. João*, Lorenzo da Ponte, não teve dificuldade em urdir com ele, em dois actos italianos, o conto ceptico e bufão que, á maneira explicativa da época, intitulou *Così fan tutte ossia La Scuola degli Amanti. (assim fazem todas* ou seja *a Escola dos Amantes)*. Libreto mediocre, e tão desastrado que se julgou necessário e acertado, no ponto de vista dramático e teatral, ao traduzi-lo para alemão e para francês, remodelá-lo, alterando muitas vezes até os nomes dos personagens. A desastrada mediocridade do libreto fora no entanto recheada e enfeitada por Mozart com uma musica maravilhosa, fazendo reconhecer que a verdadeira acção da peça, o verdadeiro romance se desenrola, como Chantavoine lucidamente viu, «nos caracteres e nos corações». «A propósito de *Così fan tutte*, (acrescenta ele), nós pensamos primeiro no Marivaux e no *Jeu de l'Amour et du Hasard*. Quando o pano cai, é permitido a gente perguntar-se se o verdadeiro título da obra não seria *On ne badine pas avec l'Amour*. Mas Mozart insiste menos que Musset sobre a negação...»

Em poucas palavras, eis o argumento.

Dois jovens oficiais estão noivos de duas irmãs; e gabam as suas noivas a um amigo, velho céptico que troça da fidelidade das mulheres, todas o mesmo. E' só tirar a prova... Aceitam os jovens, e o velho céptico arranja o estratagema. Faz crer ás duas donzelas que os seus noivos têm que partir para a guerra. Despedida em lágrimas, com juras de fidelidade eterna...

Dentro em pouco porém, os dois noivos voltam disfarçados em comerciantes orientais, ricos, conhecidos e amigos do velho fazendo cada um a corte á noiva do outro. Fingindo-se desolados com a indiferença delas, resolvem envenenar-se... Uma criada, disfarçada em médico, restitui-os porém á vida; e as alarmadas donzelas, compassivas, aceitam-lhes agora a corte, e aceitam mesmo o casamento, cujos contratos a dita criada, agora disfarçada em notário, está em vias de redigir quando o velho céptico entra abruptamente, a prevenir que os noivos estão de volta. Fogem os *estrangeiros* e reaparecem, momentos depois, os noivos que, em face dos contratos de casamento, deixam desapontadas e confusas as suas belas. Então o velho céptico revela-lhes a elas a *partida* que lhes fizera, para as experimentar. Os noivos zangam-se um momento com elas, mas em seguida perdoam-lhes a leviandade, e, reconciliados os dois pares, tudo acaba em bem, com a lição de sã filosofia que o velho dá aos rapazes: «se elas são todas assim, há-de-se querer-lhes mal por isso?

A quem esta sumula não baste, permita-se-me que recomende aqui a já mais detalhada análise do libreto e da partitura no *Petit Guide de l'auditeur de musique* que o ilustre Chantavoine dedicou há uns dez anos a *Cent Óperas célèbres*, e no qual se refere, com especial interesse, á longa página de *Thomas Graindorge* em que Taine falou de *Così fan tutte* com ternura. Não deixarei todavia de traduzir para aqui o que Chantavoine diz quanto á abertura da ópera: «Após um curto andante cujos ultimos compassos anunciam a frase solene que, no fim desta abertura mesmo, e no desenlace da peça lhe proclama a «moralidade», a abertura de *Così fan tutte* é sobretudo um diálogo de timbres, em fórmulas vivas, entre os diversos instrumentos da orquestra. Recordemos que no meio do desenvolvimento um motivo secundário reproduz aquele que Basílio cantava no trio do 1.º acto das *Bodas de Figaro*, sob as palavras «Così fan tutte le belle».

Acerca da obra em conjunto, nota ele muito judiciosamente que: «no ponto de vista musical *Così fan tutte* pertence ao mais belo período de Mozart, e não o desfeia: traz-lhe pelo contrário uma nota preciosa. Ao passo que as vozes oferecem aí muitas vezes o carácter instrumental, os instrumentos da orquestra vão por assim dizer ao encontro delas: eles *humanizam-se*, individualizam-se, aspiram quase á palavra. Esta arrebatadora orquestra de *Così fan tutte* encontra-se a meio entre a orquestra sinfónica e a orquestra de camara. Não há, desde então, sòmente equilibrio, mas fusão entre ela e as vozes. Os instrumentos de sopro, que Mozart cultivava com predilecção nesse momento (por prova, o quinteto com clarinete) tomam aí uma cor e um relevo novos; a obra ganha nisso, dum extremo ao outro, um encanto unico de sonoridade, que torna mais acariciadora, mais penetrante também a terna suavidade do canto...».

De uma outra observação, muito justa igualmente, do douto mozartiano Henri de Curzon, merecem recortar-se alguns tópicos: «A comédia... é de uma fantasia invulgar se não ridícula, mas não inferior á média das peças *buffas*» da época. «O que a torna lamentável é a desproporção entre esse cómico de baixo nível e a admirável musica que ela inspirou no entanto a Mozart»... Tem-se tentado dez vezes, em diversas línguas, sem resultado, corrigi-la, elevá-la, torná-la mais distinta. Mais valeria tomar o partido do texto original e respeitá-lo: a musica de Mozart não é daquelas que podem adaptar-se a qualquer tema. Nunca se repetiria demasiado: ela não nos dá intacta a flor da sua concepção, não evoca para nós o encanto delicado das suas proporções, senão mantida nas condições que a viram nascer».

De resto «Mozart, evidentemente, escreveu com entusiasmo esta longa partitura. Pouco embaraçado com a insignificancia dos personagens e das situações que lhe ofereciam, ele parece não os ter visto senão através da sua fantasia e da sua imaginação. Eles não existem verdadeiramente senão por meio desta musica, mais evocadora em si própria, mais criadora que nunca». A característica essencial da partitura estaria porém na instrumentação, na escolha, no agrupamento, no pitoresco expressivo dos instrumentos. A este respeito não há obra mais atraente de conhecer, do que *Così fan tutte*, como a não há mais desconhecida».

FRANCISCO FERNANDES LOPES

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

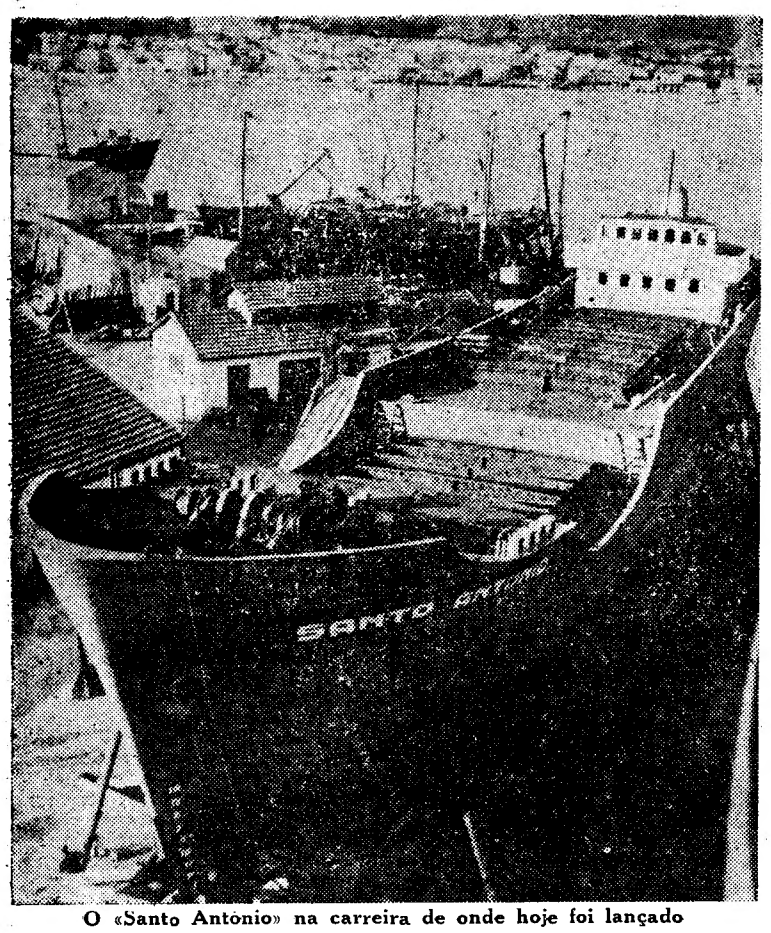
A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

O centenário

de Fialho de Almeida

E' depois de amanhã, sexta-feira, que se efectua na Casa do Alentejo, pelas 21 e 30, a terceira e ultima sessão do ciclo comemorativo do centenário de Fialho de Almeida, promovido pela Sociedade Portuguesa de Escritores.

Sobre o tema «Fialho de Almeida, narrador inspirado» falará o dr. Domingos Monteiro, autor das «Histórias Castelhanas» e de «O Bem e o Mal». Durante a conferência, a declamadora Maria Barroso lerá algumas das melhores páginas de Fialho. A entrada é livre.



O «Santo António» na carreira de onde hoje foi lançado

Foi lançado à água

nos estaleiros da Figueira da Foz

o último dos três navios ali construidos

para uma empresa armadora da Holanda

FIGUEIRA DA FOZ, 5. *(Pelo telefone).* — Nos Estaleiros Navais do Mondego, na Murracina, procedeu-se, esta tarde, á cerimónia do lançamento á água do navio «Santo António», o ultimo da série de três, encomendados pela empresa armadora holandesa «Scheepsbouw-Unie N. V.» e destinado a transportes na costa Norte da Europa.

Estavam presentes, além de entidades oficiais e outros convidados, o embaixador da Holanda em Portugal, com o adido comercial á Embaixada; o representante daquela empresa no nosso País, sr. António Vieira; e, pelo conselho de administração dos Estaleiros, o seu presidente, sr. prof. dr. Bissaia Barreto, e administrador-delegado e gerente, sr. Carlos Lino; comodoro Duarte Silva e comandante Albuquerque e Castro, com suas esposas; comandantes da P. S. P., da Guarda Fiscal e da G. N. R., etc.

Depois da bênção, por mons. José Lourenço dos Santos Palrinhas, a madrinha, sr.ª D. Olga da Costa Real Spencer Vieira, quebrou a tradicional garrafa de espumoso no costado do navio, que desceu pela carreira e entrou na água, por entre aclamações entusiásticas e festivas das entidades presentes e centenas de operários.

Na tribuna, armada junto á carreira e que se encontrava repleta de convidados e muitas senhoras, usou, então, da palavra o dr. Bissaia Barreto, que saudou o embaixador da Holanda, bem como a empresa proprietária do navio, na pessoa do seu representante, referiu-se depois ao desenvolvimento da construção naval no nosso País, para o que muito têm contribuido os bem apetrechados estaleiros da Figueira, a acção do seu administrador-delegado sr. Carlos Lino e terminou depois de se referir largamente ao incremento da Marinha Mercante e da Pesca, com a competência dos seus técnicos e operários sob a orientação do administrador-delegado, sr. Carlos Lino, assim se justificando o incremento nesta importante industria local, de há uns anos para cá. Referiu-se, depois, largamente ao progresso e valorização da Marinha Mercante e da frota de pesca, terminando por dirigir felicitações e agradecimentos ao representante da empresa armadora do «Santo António», com os votos para que a nova unidade corresponda em absoluto ao fim a que se destina.

Falou, depois, o representante das empresas; e, a seguir, o embaixador da Holanda, que salientou o significado da cerimónia, acentuando a importancia do facto de ter sido encomendada por estaleiros holandeses a construção da série de três navios aos estaleiros da Figueira da Foz, o que abona o seu valor e a sua competência técnica, representando, ainda, um novo aspecto nas tradicionais relações de amizade entre os dois países.

Referiu-se o diplomata á excelência da construção dos dois navios anteriores, «Vasco da Gama» e «Peter», agradecendo á direcção, aos técnicos e ao pessoal dos Estaleiros, cuja competência voltou a elogiar e assinalou a missão histórica de Portugal e da Holanda, como países civilizadores, acentuando o espírito universalista e edificador dos descobrimentos portugueses.

As características do navio são: comprimento total, 62 metros, comprimento entre p. p., 50; boca, 9.30; pontal no convés, 4.05; D. W., 950 toneladas; deslocamento, 1.500.

Antecedendo a cerimónia, houve, no Grande Hotel, um almoço, oferecido pela direcção dos Estaleiros e a empresa armadora ao sr. embaixador da Holanda, entidades oficiais e convidados.

UM ABISMO DE 90 METROS!

As cataratas do rio Iguaçú

proporcionam um espectáculo grandioso que é a oitava maravilha do Mundo

por HENRI LICHTNER

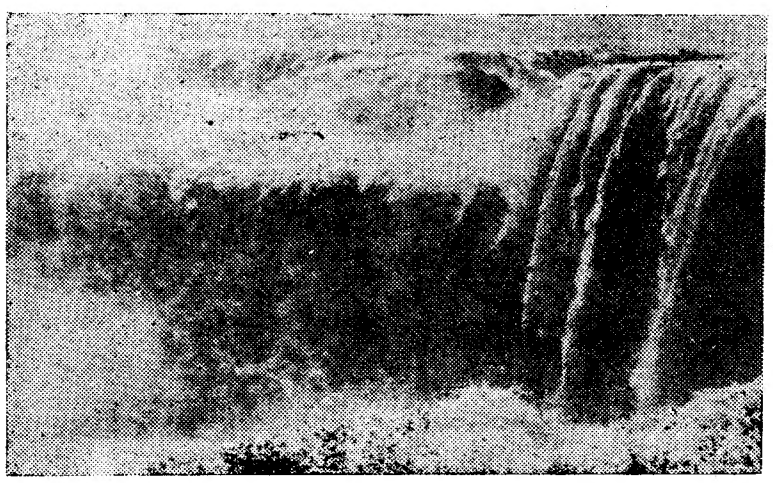
A dificuldade de acesso ás famosas quedas reside precisamente na grande distancia, no afastamento dos centros da civilização: do Ric de Janeiro, mais de 2.300 quilómetros; de São Paulo, 1.800; de Buenos Aires, cerca de 1.900 quilómetros, subindo o rio Paraná em navio. Existe, é verdade, um confortável serviço de transporte aéreo, tanto do lado brasileiro como do lado argentino, de maneira que quem possa utilizar-se das modernas «botas de sete léguas», chega aos Saltos do Iguaçú, em poucas horas.

A primeira vez que lá fui, encontrei o rio na vasante, com escasso volume de água — o que me causou decepção. Haviam-me falado que se pode ouvir o ribombo das quedas, a uma distancia de 40 quilómetros, mas nem sequer a vinte consegui perceber qualquer ruído que com eles se relacionasse. A verdade é que num raio de cinco quilómetros em torno da famosa «Garganta do Diabo» o visitante passa a ouvir, constantemente, o barulho das águas revoltadas, e permanece acompanhado por ele, como por uma doce obcção.

As Cataratas do Iguaçú estão cercadas de muitas matas, em parte em estado quase virgem. Do lado argentino pode penetrar-se até debaixo das quedas de água. *Diante da grandeza deste espectáculo formidável fica-se profundamente comovido. A água precipita-se, formando alguma coisa parecida com rodas gigantes, descrevendo arcos impressionantes ao desabar das rochas superiores para as inferiores. Cai com um estrugir formidável, fazendo estremecer a terra. Já caindo, a água desfaz-se, formando como que um orvalho e, batendo no fundo, produz enorme deslocação de ar para todos os lados, fazendo agitar as árvores dos arredores e cobrindo-as de chuvisco. Nuvens inteiras de vapor levantam-se constantemente a grande altura.* Bandos de papagaios verdes, muito comuns na região, atravessam o céu, gritando como criancinhas. *Há cascatas em que a água se precipita de uns noventa metros! Batendo sobre o fundo baixo, revolta-se, saltando outra vez uns 10 ou 20 metros no ar, em pura espuma branca, recaindo e correndo, afinal, como endemoninhado, na direcção do canal inferior.*

O mais curioso é que *o rio tem, acima dos Saltos, uma largura aproximada de dois quilómetros, e que toda a sua formidável massa de água se recolhe, em baixo, a um estreito canal de apenas 25 metros de largura!*

E' qualquer coisa de espantoso. Pode imaginar-se a profundidade desse canal — talvez vinte, talvez 50 metros, mas ninguém sabe ao certo a medida.



A Garganta do Diabo, nas famosas quedas de água

Dos Saltos até á confluência do Iguaçú com o Paraná (á Foz do Iguaçú) a distancia é de uns 18 quilómetros. Na sua embocadura, o rio Iguaçú é muito lindo. Alarga-se a uns 300 metros, as suas águas correm lentamente, reflectindo a formosa paisagem. De um lado, o Brasil; do outro, a Argentina e, ao fundo, na outra margem do rio Paraná, o Paraguai. Perfeito rincão internacional, onde três países confraternizam.

Levei as minhas excursões á parte superior do rio, até onde me foi permitido ir. Em ambas as margens, tanto na Argentina como no Brasil, existem «zonas de protecção», chamadas «Parque Nacional». Estendem-se, rio acima, 100 quilómetros ou mais. E' proibido cortar árvores, caçar, etc. Não sei, se essa proibição ou essas proibições (pois se trata de dois países) são sempre bem cumpridas. O próprio instinto de defesa obriga os poucos habitantes da região a desrespeitarem-nas. Todos os habitantes possuem sua «Winchester» ou outra qualquer carabina, sempre apresta-da, em casa, e muitos andam mesmo durante o dia com revólveres á cintura.

Nesse «inferno verde» existe uma «bicharada» que, nem sempre, é das mais inocentes. Já não quero referir-me ás nuvens de mosquitos que fazem com que a vida se torne, ás vezes, insuportável. *Fala-se aí muito em «trigres» (onças) e recomenda-se não sair á noite pelos caminhos. Bandos de porcos selvagens, uma espécie grande, muito feroz (as chamadas queixadas) e também as «capivaras» (porcos de mato, mais pequenos) são muito comuns. Em varas de 200 a 300, nada resiste á passagem das primeiras. Repetidamente, os próprios «guardas-parques» são obrigados a trepar nas árvores, unico meio de evitar esses encontros perigosos. As suas mandíbulas possantes estraçalham um homem em poucos segundos.* Mas não são apenas as queixadas que ameaçam o homem. Há as formigas, e, como já dissemos, há a onça, sempre traiçoeira e feroz. Vi um pescador, muito conhecido na região, subir o rio, acompanhado de sua mulher. *Quando voltou, vinha só, desesperado. Disse que uma onçá devorara a senhora dele...* Há coisas ali que o homem civilizado não pode imaginar.

Menos agressivos são as «*antas*» (tapires), animais pesados de 200 a 300 quilos, que dão um charque de carne bastante estimado. Em alguns lugares, essas antas abundam. Geralmente elas fogem do homem, *tornando-se, entretanto, agressivas quando encontram fogo aceso: atacam o fogo, furiosamente, esparramando as brasas em todas as direcções.*

O mato cresce com prodigiosa rapidez, interceptando os caminhos. Trepadeiras pendem das árvores por todos os lados — umas finas como fios de barbante, outras grossas, gigantescas, com diametros que mais parecem de troncos de árvores.. Bambus gigantes por toda a parte. Em suma, uma vegetação luxuriante, formidável, que extasia e assusta, dando ao espectador a impressão de encontrar-se em frente a uma enorme e fantástica parede de verde. Cada passo que se queira dar nesse caos, exige que se corte, á foice, podão ou mesmo a machado, o emaranhado de ramos, cipós e toda a espécie de trepadeiras em confusão.

O rio Iguaçú é um rio bravo, indomável, tão inacessível como perigoso. Situado, em sua parte maior, no Estado de aPraná, forma, em certo trecho, limite entre Paraná e Santa Catarina, mas a verdade é que grandes extensões dele são ainda hoje desconhecidas.

Conheço um homem que vive ali, do lado argentino, e que trabalhava, há muitos anos, no serviço hidrostático oficial. Em 1928, o Iguaçú cresceu sete metros na sua parte superior ás cataratas. O rancho do homem que se achava aí, na costa do rio, ficou um metro e meio submerso na água. A cheia passou em dois dias e o nosso homem não se importava muito com o que acontecera. *Ora, em 1936, o rio tornou-se louco: subiu a doze metros acima do normal, levando o rancho do homem, uma balsa com carro para passear, as vacas e cavalos, a máquina para coser, e tudo mais que estava aí. Saltos abaixo. Até galinhas se encontravam mortas nos ramos das árvores. Foi um drama que quase custou as vidas de toda uma família.* O pobre salvou-se, como por milagre, com sua mulher, por meio de uma balsa improvisada, remando entre os cimos das árvores do mato inundado, e hoje a casa deles encontra-se em cima de um morro — á distancia respeitosa da costa, onde ficarão, com certeza, abrigados das incursões perigosas desse rio incalculável...

Um arranha-céus no Cairo

quase pronto mas talvez inabitável

PARIS, 5. — Conta o semanário egipcio «Akher Saa» que o maior arranha-céus do Cairo, com 35 andares, está quase concluido mas talvez nunca venha a ser habitado.

Agora que faltam poucas semanas para o edificio ficar pronto, veio a saber-se que as instalações de distribuição de água da capital egipcia não permitem que o precioso liquido chegue aos andares superiores; que os bombeiros não têm, por outro lado escadas suficientemente altas para lutar contra um incêndio nos andares superiores; que a cheia periódica do Nilo vai minar os alicerces do prédio, erguido na margem do rio; e que, em virtude de o edificio estar mal equilibrado, o menor abalo de terra pode ser-lhe fatal.

Aparte estes pequenos «inconvenientes» — diz o referido semanário — o arranha-céus do Cairo é uma proeza técnica perfeita. — (F. Presse).

Salvos das chamas

pelo ruído de um avião

LOCUST GROVE (Georgia), 5— Os esposos Harry Pearson publicaram uma carta de agradecimento ao piloto que se arriscou, voando várias vezes sobre a sua casa em chamas, para os acordar. Na casa encontravam-se seis pessoas, que foram despertadas pelo ruido do aparelho, quando o incêndio lavrava intensamente no sótão. — (A. N. I.).

Dois portugueses

mortos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 5. — Na Avenida Rodrigues Alves, desta cidade, um automóvel, que seguia a grande velocidade, atropelou os estivadores Albino Gomes, de 45 anos, e Manuel Gonçalves, de 43, ambos portugueses, causando-lhes fractura de cranio. Conduzidos ao Posto Central de Assistência, faleceram ambos pouco depois.

O motorista fugiu tendo o caso sido comunicado ás autoridades do 11.º Distrito Policial, que se pôs em campo para prender o causador do acidente. — (L.).

Açorda de Sável?

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Os artistas de circo Irmãos Campos integrados numa nova organização circense, vão realizar uma digressão pela Madeira e Açores.

— Vinda do Rio de Janeiro, é esperada a 15 do corrente, a actriz brasileira Joselita Alvarenga, que, no ano passado esteve entre nós na companhia Maria Della Costa.

— O artista Abílio Herlander, que em fins do mês passado se consorciou na Baía encontra-se no Rio de Janeiro, devendo actuar na Rádio e T V cariocas.

— A distribuição das figuras da peça infantil «A bela e o monstro», que vai ser estreada no Porto, por uma organização teatral infantil do Círculo de Cultura Teatral daquela cidade é a seguinte: «Rita», Dalila Rocha; «Palonca», Fernando Gonçalves; «Zé Sorina», Vasco de Lima Couto; «Zé Valente», Baptista Fernandes; «Bela», Alda Rodrigues; «Ágata», Candida Maria; «Rufó», Rui Furtado; «Coelho», Alexandre Vieira; «Lobo», José Pina e «Monstro», João Guedes.

— Para se juntarem á companhia brasileira de revistas, ontem chegada a Lisboa, que vai actuar no Teatro Avenida, devem chegar no próximo domingo, vindos do Rio de Janeiro, os artistas brasileiros Neida Landy, Mara Abrantes e Badaró.

— Faleceu no Rio de Janeiro o actor Aristóteles Pena que se encontrava internado no Retiro dos Artistas em Jacarépaguá e que entre outras fez parte da companhia do actor Jaime Costa.

— Resultou numa significativa expressão de simpatia e respeito publico a despedida da companhia Rafael de Oliveira, em Aveiro, onde realizou uma temporada de quase seis meses. O ultimo espectáculo, promovido por uma comissão de honra e amizade, foi uma justa homenagem á honestidade e brio profissional, amor e respeito pela Arte, que há dezenas de anos, difundem pela Provincia.

— Está em vias de concretização o projecto, que uma das nossas empresas se propõe realizar, de um ciclo de conferências sobre Teatro e artes afins, a realizar semanalmente. Estão a ser dirigidos convites nesse sentido a individualidades ligadas aos meios teatrais.

Em S. Carlos

Uma obra-prima de Mozart

A ópera de Mozart, «Cosi fan tutte», sobe á cena, em S. Carlos, depois de amanhã á noite. Esta ópera será cantada, também, no próximo sábado, em tarde cultural.

«Frei Luís de Sousa»

no D. Maria II

Em comemoração do 104.º aniversário da morte de Garrett, fez-se, ontem, no D. Maria II, a reposição de «Frei Luís de Sousa», obra-prima do fundador do Teatro Nacional e uma das peças mais expressivas no panorama do teatro romantico europeu.

No desempenho há agora a salientar a interpretação, pela primeira vez, nos papéis de «D. Madalena de Vilhena» e «D. Maria de Noronha», de Carmen Dolores, artista de méritos consagrados, e de Catarina de Avelar, cuja vocação foi assinalada, como promissor futuro, na sua estreia em «As bruxas de Salém». Nas restantes personagens, confirmaram as anteriores intervenções no drama garrettiano, á altura das tradições e do prestígio do D. Maria II, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Luís Filipe, Manuel Correia, Pedro Lemos, José Cardoso e Varela Silva.

«Frei Luís de Sousa» repete-se ainda esta noite.

O Carnaval

no Teatro Monumental

A empresa do Teatro Monumental não podendo deixar de fugir á tradição, dos seus grandes espectáculos de Carnaval, apresenta este ano, um excepcional programa de invulgar categoria. Uma sensacional comédia, de um autor português, um colossal «show», com o título de «As bruxas do Saldanha», na interpretação dos artistas, Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco, Costinha, Henrique Santana, Maria Helena, Luísa Durão, Camilo de Oliveira, o imitador português Luís Horta, e ainda no palco a orquestra internacional do Passapoga de Madrid, Fachendas, com Pedro Torres Torragó. Bailes até de madrugada com três orquestras. Bilhetes á venda.

Primeiras exibições

«Olho por olho», no São Luís e Alvalade

O dr. André Cayatte, famoso advogado francês, levou para o cinema uma forte personalidade. Isto significa que sem ser profissional da sétima arte, o seu vigoroso talento, de propulsão dramática, com o mais agudo conhecimento humano, atingiu logo no primeiro filme a plenitude de expressão graças á densidade dos seus temas explorados a fundo, na mais implacável verdade, tal como se estivesse num tribunal, fazendo um libelo através de factos precisos e argumentos eficientes — que no ecran são por ele traduzidas em imagens que ali parecem gravadas e que, em nós, obcessivamente se gravam.

Não esqueçamos o «Fez-se justiça» e «Nós somos todos assassinos», dois entrechos fortes, arrancados, porventura, aos processos do caudsidico. Dois libelos que tocaram o amago da consciência, nos quais Cayatte não hesitou em dizer-nos tudo, não se importando que a chaga, o vicio, a corrupção, a rotina, o erra fossem escalpelizados penetrantemente.

«Olho por olho» (Oeil pour oeil) que, talvez, não seja um titulo feliz porque lembra bastante os «westerns» americanos, foi extraido de um livro de Vahe Katcha. Mas a garra empolgante que se sente, na obra, isto é, a maneira de realizar, a antinomia dos caracteres dos protagonistas, a sensação de angustia, o crime e castigo que os envolve, a grilheta trágica e fatal, que os prende, levando-os a perderem-se, num deserto, o duelo trágico e quase sempre silencioso que travam — tudo isso é bem Cayatte, o seu estilo realista, duro, cruel, que chega sempre ás ultimas consequências.

«Olho por olho» passa-se (se não há convencionalismo de estudio) nas regiões escaldantes, chicoteadas de sol, do Líbano. Um grande cirurgião não pode acudir a tempo a uma mulher, que outro opera, morrendo a paciente. O que seria banal converte-se numa história de vingança, a principio capciosa, de tangências, sugestões, infiltrações mas, por fim, monolitica, terrivel, desumana.

André Cayatte focou um conflito assaz singular, que emociona, despedaça os nervos, queima a sensibilidade.

Na primeira parte, numa atmosfera de desconfiança, sente-se como

(Continua na 6.ª página)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Hoje, ás 21 e 45 (17 anos)
Ainda em comemoração do aniversário do nascimento de Almeida Garrett
FREI LUIZ DE SOUSA
A preços reduzidos
Amanhã e só até domingo por vontade do publico
AS BRUXAS DE SALÉM
no sábado, ultima tarde popular
Na próxima semana
Para cada um sua verdade
com PALMIRA BASTOS

HOJE NO CAPITOLIO
CURVAS !... AFROUXAR...
UMA BELA MULHER ESTÁ NO MEIO DA ESTRADA !
NOS SEUS LÁBIOS... ...O SINAL DE PERIGO !
Columbia

ACÇÃO ! VIOLENCIA !

¡ESTA CURVA É PERIGOSA
THE LONG HAUL
PATRICK ALLEN · ARGUMENTO KEN HUGHES · PRODUTOR MAXWELL SETTON
REALIZADOR KEN HUGHES · A MAXWELL SETTON PRODUCTION · A COLUMBIA PICTURE
17 ANOS

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
O TEATRO ESTA AQUECIDO

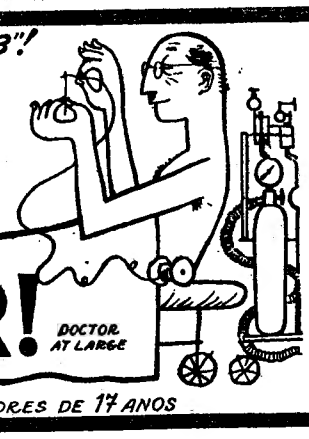
UM ÊXITO INDISCUTIVEL
Uma peça de PEDRO BLOCH
JOÃO VILLARET
Uma curta série de representações
SÓ ATÉ DOMINGO

ESTA NOITE CHOVEU PRATA
(17 ANOS)
HOJE, ÀS 21.45 H.

TEATRO MONUMENTAL
T. 55133
Sábado — Estreia
TEATRO INFANTIL
Ás 18.15 h. (4 anos)
A peça de CARLO GOZZI
O REI VEADO
Dir. art. de António M. C. Viana

DIA 12—ESTREIA
Um novo original português de Manuel F. Pressler
A NORA IDEAL
com Laura Alves, Vasco Santana, Assis Pacheco, Costinha á frente dum grande elenco
(17 anos)

SIM !...
CARNAVAL MONUMENTAL
SÓ NO TEATRO MONUMENTAL
4 NOITES EM 2 SESSÕES:
ÁS 20.30 E 23.30 H.
A COMÉDIA «NORA IDEAL»
UM COLOSSAL «SHOW»
AS BRUXAS DO SALDANHA
Colaboração de LAURA ALVES, VASCO SANTANA, ASSIS e COSTINHA—A orquestra espanhola FACHENDAS—(17 anos)
NOS 3 DIAS — TARDES INFANTIS — 4 ANOS
GRANDES CONCURSOS — 50 PRÉMIOS — 1 MOTORETA LAMBRETTA — 1 APARELHO DE TELEVISÃO
BILHETES Á VENDA — Peça o programa nas bilheteiras

...OUTRA COMÉDIA DA SÉRIE DE GARGALHADA INICIADA COM "DIGA 33"!
PROBLEMAS PARA O JOVEM MÉDICO, GARGALHADAS PARA TODOS!
DIRK BOGARDE * MURIEL PAVLOW
DONALD SINDEN * J ROBERTSON JUSTICE
em
VISTAVISION®
TECHNICOLOR®
AMANHÃ, ESTREIA
SÃO JORGE
em
NÃO DIGA, DOUTOR!
DOCTOR AT LARGE

É um exclusivo
JAROFILME
com SHIRLEY EATON · DEREK FARR · MICHAEL MEDWIN
MAIORES DE 17 ANOS

QUANDO UMA MULHER BONITA SENTE A EMBRIAGUEZ FASCINANTE DE UM CASACO DE «VISON», QUE NUNCA ESPERAVA POSSUIR, ENVOLVER-LHE O CORPO, TUDO PODE ACONTECER—AVENTURAS! ROMANCE! AMOR!... A MAIS GALANTE COMÉDIA DA ACTUALIDADE, COM UM ELENCO GRANDIOSO: **GIOVANA RALLI, ROBERT RISSO, PAOLO STOPPA** e **FRANCO FABRIZI**

UM CASACO DE «VISON»

Uma estreia que será um acontecimento de requintada elegancia, com a presença de senhoras da melhor sociedade de Lisboa

Distribuição Exclusivos **TRIUNFO**

Maiores de 17 anos

HOJE no IMPÉRIO

ANTES DA ESTREIA DO FILME DE FUNDO, ARTUR AGOSTINHO FARÁ A APRESENTAÇAO DOS MODELOS DO GRANDE PELEIRO DAVID KIT, EXIBINDO UMA COLECÇAO DE PELES DE VALOR SUPERIOR A 1.500 CONTOS

AMANHÃ e SÁBADO É O QUE TODOS SABEM SEMPRE MAIS BRILHANTE

O MELHOR "DANCING" DE LISBOA

MAXIME

MAIORES DE 17 ANOS

DUAS NOITES DE ESTURDIA E DE BOÉMIA ELEGANTE! QUE NÃO ADMITEM QUALQUER CONFRONTO QUE SE FAÇA!

COM OS MAIS EXTRAORDINÁRIOS E SELECTOS

BAILES DE MASCARAS

8 HORAS DE ALEGRIA E LOUCURA À SOLTA!

GRANDE ELENCO DE ATRACÇÕES! MÚSICA DE DANÇA SEM PARAR!

Um êxito estrondoso

EM

9ª SEMANA

RIGOROSO EXCLUSIVO DO CINEMA ODEON

JOSELITO CORAÇÃO DE OIRO

EASTMANCOLOR «PANORAMIC»

UM FILME PARA TODOS

NO

ODEON

Todos os dias ás 15.15 e 18.15 «M. 6 anos» e 21.30 «M. 12 anos»

A grande actriz Maria Schell

Filma com uma camara Paillard B8 durante as tomadas de vistas do filme «Uma vida» em Cherburgo (a seu lado Christian Marquand)

CARMELIA ALVES

(A RAINHA DO BAIÃO)

NO **SABADO DIA 8**

DAS 16 AS 18 HORAS

NA DISCOTECA UNIVERSAL, LDA.

RUA DO CARMO, 51-C— PRÉDIO NOVO

TELEFONE 34726—LISBOA

PARA AUTOGRAFAR O SEU DISCO PREFERIDO

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: UM CASACO DE VISON — IMPÉRIO; ESTA CURVA E' PERIGOSA — CAPITOLIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172

Às 15.15 (p. red.) e 21.45 (17 anos)

O filme de emoção e «suspense»

OLHO POR OLHO

com **Curd Jurgens — Folco Lulli**

Veja programa do Carnaval

EDEN — TEL. 20768

As 15.30, 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA

da obra de absoluta autenticidade

TUFÃO SOBRE NAGASAKI

com **Jean Marais**, a vedeta japonesa **Kishi Keiko** e **Danielle Darrieux**

— Para maiores de 17 anos —

CONDES — TEL. 22523 (17 anos)

A's 15,15 — 18.15 e 21,30

3.ª SEMANA

O melhor! O impagável! O unico! **Eddie Constantine** em

ELAS PREFEREM O MAMBO...

com **Pascal Roberts — Lise Bourdin**

Veronica Zuber

ALVALADE — Telefone 763C80

Às 15.15 e 18.15 (preç. red.) e ás 21.30 (17 anos)

Um filme de violência sobre um tema empolgante

OLHO POR OLHO

com **Curd Jurgens — Folco Lulli**

Veja programa do Carnaval

LIZ — TEL. 48560

A's 21.15 (17 anos)

O BOLERO DE RAQUEL

com **Cantinflas**

No programa:

Pffft...! E' o amor que se evapora

ROYAL — Telefone 45037

Às 21 (12 anos)

TRAPÉZIO

com

Burt Lancaster

No programa: **VIAGEM SEM VOLTA**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

Às 21 — (17 anos)

O TIRANO DE ROMA

MULHERES SEM PASSADO

TIVOLI — TEL. 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (12 anos)

2.ª SEMANA

Em rigoroso exclusivo para Portugal, o fabuloso espectáculo de Michael Todd

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

inspirado no romance de **Julio Verne**

CANTINFLAS ✱ DAVID NIVEN

e 46 vedetas

POLITEAMA — TEL. 26305

15,15, 18,15, 21,30

3.ª e ultima semana do extraordinário e vibrante filme em cinemascope

POLICIA INTERNACIONAL

com **Victor Mature, Anita Ekberg e Trevor Howard**

A história de uma luta de morte em Lisboa, Londres, Roma, Atenas e Nova York

(Maiores de 17 anos)

ROMA — Telefone 727778

Às 15.30 (p. red.) e 21,45 (17 anos)

A deliciosa comédia sentimental que encantou o publico

4 RAPARIGAS

CINEMASCOPE

com **George Nader, Julie Adams, Marianne Cook e Elsa Matrinelli**

ODEON — Telefone 26263

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)

9.ª SEMANA

A máxima e a mais recente revelação do cinema

JOSELITO CORAÇÃO DE OURO

Em rigoroso exclusivo «Matinées» 6 anos

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21—(17 anos)

O ESPIRITO E A CARNE

ROLETA FATAL

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (17 anos)

OS AMANTES DE SALZBURG

com **Jane Allyson**

IMPERIO — Tel.: 55134-5

Às 21.30 (17 anos)

ESTREIA

uma galante comédia em que os artistas vivem personagens de tocante humanidade

UM CASACO DE VISON

com **Giovanna Ralli, Roberto Risso, Paolo Stoppa e Franco Fabrizi**

Às 18.15 — sessão clássica:

A GRANDE TENTAÇÃO (17 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (12 anos)

ULTIMAS EXIBIÇÕES

O BALLET DE MOSCOVO

COLORIDO

Amanhã, ás 21.30 — Estreia

NÃO DIGA DOUTOR (Para 17 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

Às 15.15 e 21.30

(17 anos)

O filme máximo de «suspense» de todos os tempos!

J U L I E

com **Doris Day — Louis Jourdan**

Barry Sullivan — Frank Lov Joy

AVIS — Telefone 47163

Às 15.30 e 21.45 (12 anos)

a reunião feliz do Teatro Lírico com o Cinema

A mais linda ópera de Puccini

MADAME BUTTERFLY

com **Kaoru Yachigusa** e **Michiko Tanaka**. Orquestra e coros do Teatro Real da Ópera de Roma

---

CAPITOLIO — TEL. 27493

Às 21 — (17 anos)

ESTREIA

um filme de grande violência e acção constante

ESTA CURVA É PERIGOSA

com **Diana Dors** e **Victor Mature**

CASINO ESTORIL

O AVARENTO APAIXONADO

Às 21.30 (17 anos) com **Diana Dors**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

que o remorso do clinico, a sua obcessão pela figura do marido da morta que lhe aparece e desaparece. Na segunda, os dois marcham através do deserto, e é essa, quanto a nós, a parte melhor construida e impressionante de «Olho por olho». Cayatte conseguiu preencher de multiplos incidentes essa caminhada angustiosa, dolorosa, sequiosa, cujo final é imprevisivel. O desenho dos caracteres dos antagonistas, as expressões, o que um espera e o outro suspeita, a desintegração fisica, torna-os encarnações candentes desse muro de silêncio, infinito, de rocha abrupta, de vazio inerte, de morte apodrecida, de panica desolação, de sol inclemente, da paisagem que os rodeia. O entrecho domina-nos. Também nós caminhamos pelo deserto em chamas, com aqueles homens, prisioneiros do destino que, odiando-se, não se podem separar, nem mesmo na ultima cena, porque mais além do corpo daquele que vemos haverá o do outro, porque já os abutres crocitam.

E, continuamente, o «suspense» que faz estremecer. O desempenho é excelente. Curd Jurgens (Walter) e Folco Lulli (Bertak) marcam, patèticamente, a sua personalidade. Têm vigor. São duas forças obstinadas que se destroem. Todos os outros, em papeis secundários, caracteristicos. — Visor 45.

«Julie», no Monumental

Uma legenda deste filme ensina que, para nos fazermos mais fácilmente entender de todos, devemos dispensar o emprego de termos técnicos, particulares ou estrangeiros. Assim diremos que este filme nos tem suspensos desde o inicio até final, e assim até ao Carnaval porque chegará até lá, tal o interesse que desperta. André L. Stone conta-nos com perfeita continuidade e sempre com firmeza, a história tremenda de um ciumento tão perigoso que aterra o espectador com a perseguição louca á pobre mulher, no intuito de a matar. A perseguição mantém-nos suspensos do final, que tem lugar num avião onde o louco liquida o piloto e o ajudante, deixando o aparelho sem mais governo que o da mulher que ele julga assim condenar á morte. Não diremos o que acontece para que o leitor, possivel espectador, fique suspenso da solução, como todos os que ontem estivemos no Monumental. Diremos apenas que Doris Day representa admirávelmente a vitima do louco, este bem dado por Louis Jourdan, e que Barry Sullivan acompanha bem o drama do qual não sai bem parada a Polícia através das retardadas providências do chefe, Frank Lovejov. — *Visor 67.*

Music-hall

Carmélia Alves na «Tágide» e no «Palm Beach»

Carmélia Alves alia a vibração á poesia, o langor dos trópicos ao frenesim ameríndio. As suas canções caboclas do Nordeste, em que é acompanhada por dois autênticos «cangaceiros», não são apenas uma expressão do seu talento, mas ainda o fruto de uma honesta investigação folclórica. Carmélia Alves traz-nos a alma do Brasil sensual e saudoso, melancólico e ardente do interior, nos seus sambas dulcíssimos, nos seus baiões trepidantes, musica de escravos inquietos, de sertanejos enamorados, de batuques delirantes, de cavaleiros da savana. Ela dobra-se, arremessa-se para a frente, nas duas mãos, o pandeiro enlouquece. E Carmélia, loira, fina, irónica, descompõe-se: agora é o Carnaval e ela entra no cordão, numa marchinha frenética. Carmélia Alves é toda ela ritmo: é a própria musica do Brasil, numa revoada de cor, de requebros, de graça e paixão. O publico entende-a e todas as noites a aplaude entusiasticamente nos seus numeros mais fascinantes, tais a melodiosa e triste «Saudade, meu bem...».

Yola e Paulo continuam a dançar muito agradavelmente bailados regionais; e Adelaide Ribeiro, que tem um lindo metal de voz, quente, e verdadeiro temperamento de artista, canta em português, em espanhol com a mesma emoção e o mesmo dramatismo. Já ganhou o à-vontade ao microfone de que a principio carecia.—*T.*

As estreias de hoje

No Império

Titulo — «Um casaco de vison».
Produção — Italiana.
Argumento — O que pode acontecer quando uma mulher cobiça um casaco de «vison».
Intérpretes — Giovanna Ralli, Roberto Risso, Paolo Stoppa e Franco Fabrizi.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

No Capitólio

Titulo — «Esta curva é perigosa».
Produção — Americana.
Realizador — Ken Hughes.
Argumento — A história de uma mulher cuja beleza física era um perigo para os homens que dela se aproximavam.
Intérpretes — Victor Mature. Diana Dors.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

A alegria dos Rudillatas

geniais palhaços esta noite na companhia de circo do Coliseu. Circo equestre de zebras. Satelites humanos. Amanhã, espectáculo à tarde com entrada gratuita às crianças até aos 10 anos

Avalanche de atracções, espectáculo maravilhoso, unico no Mundo, o desta noite da grandiosa companhia de circo do Coliseu. Os super-palhaços Rudillatas, com toda a família. Os electrizantes acrobatas-equilibristas Darways, Hungaros, fenómeno inverosímil, como nunca se viu. Zoo na pista. O fantástico aramista Kosmar. Trapesistas, equilibristas musicais, troupe Arriola, vertiginosa nas suas façanhas acrobáticas, e muitos outros numeros sensacionais.

Amanhã, quinta-feira, espectáculo á tarde, ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

Nasser atribui

o envenenamento pelo pão à farinha francesa...

CAIRO, 5 — Uma nota oficial egípcia informa que, por ordem do presidente Nasser se tomaram medidas para limitar os riscos de envenenamento pelo pão, de que ontem aqui morreram 19 pessoas, ficando hospitalizadas 146.

Indica que, entre outras disposições, foi suspensa em todo o país a distribuição da farinha importada de França. Os hospitais militares tratarão, se for preciso, os casos de urgência, a fim de aliviar os hospitais civis. A Polícia visita tdos os fregueses conhecidos das padarias, para avisar do perigo que correm aqueles que não tenham ouvido os apelos radiodifundidos. Os laboratórios do Ministério da Higiene procedem á análise da farinha apreendida. Diz a nota que, «segundo parece, o envenenamento é causado por uma planta que se desenvolve geralmente com o trigo, em França. Houve, naquele país, um envenenamento análogo, em 1951».

Todos os casos de envenenamento—até agora verificados só no Cairo—provêm do consumo de pão alvo conhecido aqui por «pão europeu». O pão árabe, fabricado nas mesmas padarias com farinha de outra origem, não suscitou qualquer caso suspeito. — (F. P.).

Tribunais

O caso da hipoteca da quinta de Azeitão

No 3.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Fernando Nogueira, prosseguiu esta tarde o julgamento do proprietário Joaquim Francisco Martins Leitão, a quem o Ministério Publico incriminou por ter feito uma hipoteca de uma propriedade de Azeitão, no montante de 500 contos, tendo mostrado ao capitalista, sr. Isaias Matias Madeira, para valorizar a transacção, uma quinta pertencente á Casa Palmela, e que fica próximo das duas, mais pequenas, que pertencem ao réu, portanto, de inferior valor, que não garantia nem metade a hipoteca.

Aberta a audiência, o sr. dr. Hernoni Ramos, patrono do réu, pronunciou-se sobre o valor jurídico de uns documentos apresentados na audiência anterior pelo sr. dr. Alfredo Pimenta, da acusação particular. Discutido este ponto, iniciaram-se, os debates, em que tomou parte também o dr. Pinheiro Farinha, ajudante do procurador da Republica.

A sentença poderá ser proferida ainda esta tarde.

Debates sobre arte

promovidos pelo Centro Nacional de Cultura

E' amanhã já que na Sociedade Nacional de Belas-Artes se efectua a sessão, que está despertando grande interesse, promovida pelo Centro Nacional de Cultura para debate de problemas da arte moderna, entre os quais o das suas relações com a religião católica e com a cultura portuguesa. Tomam parte na discussão os srs. cónego dr. António dos Reis Rodrigues, assistente nacional da Juventude Católica; p.e Manuel Antunes, p.e Pereira Dias de Magalhães, dr.ª D. Salette Tavares, dr. Francisco de Sousa Tavares, pintor José Escada, arquitecto Nuno Portas, críticos de arte Pais de Vilas Boas e José Augusto França, dr. José Carlos Amado, pintor António Lino, dr. Fernando Amado e dr. Carlos Branco.

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (Para 17 anos)
Apresenta em grande êxito
LES KALSKY FOLLIES
Famoso «BALLET» atracção, de fama internacional

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
GONZALO LA PUERTA
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

TEATRO AVENIDA
ÀS 20,45 E 22,45 —— (17 ANOS)
MAS QUE ESCÂNDALO
A FARSA ESCOLHIDA PELO EMPRESÁRIO DO PORTO, Rocha Brito, PARA FAZER O CARNAVAL no Teatro Sá da Bandeira
95.ª REPRESENTAÇÃO
SEXTA-FEIRA
HOMENAGEM AO ACTOR EDUARDO DAMAS
PELA 100.ª REPRESENTAÇÃO EM QUE ESTARÃO PRESENTES OS MAIORES NOMES DA CENA PORTUGUESA

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
conjuntos: HELDER REIS e OLIVER (17 anos)
CARNAVAL DE 1958
Atracções internacionais
Marcam-se mesas para as 4 NOITES
2 CHÁS DANÇANTES

Açorda de Sável?

NO VARIEDADES
A's 21,45 —— ADULTOS
UM EXITO
MEMORAVEL!
O MAIOR ACTOR DO BRASIL
PROCÓPIO FERREIRA
NA FAMOSA SATIRA
DEUS LHE PAGUE

NO MARIA VITORIA
A's 20,30 e 22,45 —— ADULTOS
ULTIMAS
REPRESENTAÇÕES
A MELHOR REVISTA DE
SALVADOR
cmo BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA
CURVAS PERIGOSAS

JOSE' GAMBOA

O GRANDE ÊXITO DE REVISTA DA TEMPORADA ESTÁ NO ABC
ONDE SE REPRESENTA, TODAS AS NOITES, às 20,45 e 23 horas
VAMOS À LUA
com LEÓNIA MENDES * ÁLVARO PEREIRA * CARLOS COELHO, no «compère» * MARIA ADELINA * JOSÉ VIANA * HELENA VIEIRA * RUI LUÍS * ZECA FONSECA e um grande elenco!
Emp. José Miguel
T. 366783
(17 ANOS)

CARLOS COELHO
Enorme êxito do ilustre actor
JOSE GAMBOA

DESPORTOS

Morreu uma cigana

com 115 anos

dezoito filhos

e uns quatrocentos netos

De Caselas para o cemitério da Ajuda, foi hoje a enterrar Ana Botas, cigana que dizem ter sido bela e chegou aos 115 anos, mas já quase cega. Era filha do famoso Manuel Botas, que foi toureiro, e depois, com chapéu alto e botas de elástico, director de touradas no Campo Pequeno, e permanente no cargo, quando da inauguração da praça. Tão permanente que, numa tourada real em que o director foi um fidalgo, contra este se protestou chamando-lhe Botas. E os protestantes, dando depois pelo engano, emendaram, gritando: «Oh! seu botas de polimento!». Conta «Tinop» que Manuel Botas dizia ter ouvido a Maria Severa cantar o fado, e muito bem, segundo ele e contra a opinião dos que negam tal mérito á célebre cigana, e até quase a sua má fama, transferindo-a para uma filha do cavaleiro Bettencourt.

Ana Botas, cigana como o pai, e como a Severa, teve dezoito filhos e cerca de quatrocentos netos, bisnetos e tetranetos, todos tão fiéis á raça que, ainda há meses, uma sua neta casou com um «calé» e a boda foi falada e a avó muito festejada. Assim, e inversamente, foi a morte de Ana Botas muito sentida pela numerosa família cigana, e por toda a grande família que os ciganos constituem, e muito chorada no acompanhamento, desde Caselas até ao cemitério da Ajuda.

A «concha» na história

da arte e da civilização

Quando a publicidade, para atingir os seus objectivos, pede á literatura e á arte e delas recebe encantos que a amenizem, ela própria se transcende e, prestigiando as organizações de que dimana, lhes confere uma nobreza mecenática. Tal seria o caso do delicioso volume ilustrado «The Scallop» (a concha), publicado pela Shell Transport & Trading Company, de Londres, se este livro de arte não fosse apenas uma iniciativa mais, de assinalado bom gosto, que vem inserir-se na tradição de elegancia e interesse pelas coisas do espírito que é efectivamente a da Shell.

A empresa Royal Butch-Shell, poderosíssima e ramificada organização mundial que explora petróleos em vários continentes, tem como emblema a concha: «*The scallop*». Daí a ideia, agora posta em prática, de editar um estudo completo sobre esse curioso espécime zoológico. E no livro de cento tantas páginas que a Shell financiou, confiando a elaboração de cada capítulo a um especialista dos mais autorizados na respectiva matéria, nada falta de essencial, desde a apreciação zoológica, dos moluscos ao simbolismo da concha nas antigas civilizações orientais e clássica e na era cristã, á sua projecção na heráldica, á sua presença como elemento decorativo, nas artes plásticas. De entre os capítulos mais curiosos destaca-se o trecho «An Excursion into the Americas» (Viagem ás Américas) em que é historiado o papel da concha nas antigas civilizações das Américas Central e do Sul. Nem sequer foi esquecida a importancia da concha na gastronomia universal. Entre as mais famosas ilustrações figuram reproduções de quadros de Simone Martini, de Mignard de Watteau, de Joan Miró e de muitos outros pintores, fotografias coloridas de monumentos célebres, como a Casa de las Conchas, de Salamanca, e de estátuas romano-góticas, de vitrais de ceramica, jóias, etc.

Foi lord Godber, presidente do conselho de administração da Shell, quem prefaciou este trabalho, que honra os seus editores e representa uma admirável lição do respeito e do interesse que á alta finança podem e devem merecer as expressões de beleza e de cultura.

Emigrante clandestino

A Polícia Marítima teve conhecimento de que embarcou, em Leixões, a bordo do cargueiro grego «Matden», com o propósito de emigrar clandestinamente, o português João José Neves, de 40 anos, natural de Angra do Heroismo, que foi descoberto a bordo e entregue á Polícia Internacional.

A selecção militar portuguesa

fez hoje o primeiro treino na Alemanha

LANDSTUHL (Alemanha), 5 — A selecção militar portuguesa de futebol realiza hoje, em Kaiserlautern, o seu primeiro treino com vista ao encontro de sábado contra a equipa dos Estados Unidos.

Não obstante a selecção norte-americana ser formada, na sua maior parte, por jogadores nascidos na Europa e que já alinharam por equipas europeias, os círculos desportivos alemães inclinam-se, nitidamente, a favor de uma vitória das cores portuguesas.

Devido á diferença dos idiomas, os jornalistas locais não conseguiram entrevistar os futebolistas lusitanos, mas o comando norte-americano local já anunciou que vai pôr um intérprete á disposição da embaixada desportiva de Portugal. — (A. N. I.).

TÉNIS DE MESA

Um grande festival em Caldas da Rainha

A comissão administrativa da Associação de Tenis de Mesa do distrito de Leiria, que desde 1951 dirigia a modalidade, ao deixar os seus cargos, organiza dois festivais, um a 8 de Fevereiro, em Caldas da Rainha, e outro a nove, em Leiria.

O primeiro destes festivais consta de: um jogo Caldas-Sporting das Caldas para disputa da Taça de Portugal; e uma grande prova feminina para preparação das seis melhores jogadoras, dentro do plano da selecção nacional feminina (Benfica-Sporting).

VELA

Entrega dos prémios da Associação Naval de Lisboa

Num jantar da Associação Naval de Lisboa, hoje, no restaurante dos Montes Claros, serão entregues os prémios das regatas de vela, disputadas no ano passado.

«SEMPRE FIXE»

Está publicado mais um numero sensacional do interessante semanário «Sempre Fixe» em cuja primeira página pontifica mestre F. Valença com uma alusão á especulação com o preço das frutas nos restaurantes.

Seguem-se os habituais colaboradores que são o que há de melhor entre nós, acompanhados de alguns humoristas estrangeiros de grande nomeada, com colaboração distribuida pelos jornais de todo o Mundo. Chama-se a atenção do leitor para os assuntos desportivos que esta semana vêm escaldantes em virtude de recentes acontecimentos que são do conhecimento geral.

A lei do inquilinato

em Espanha

MADRID, 5—Os tribunais espanhóis estabeleceram o principio de que o inquilino pode abandonar por largo tempo a residência, se a isso for obrigado pela sua profissão, sem perda do direito á casa. Tal foi o caso da actriz Rosário Roca, a quem o senhorio pretendia desalojar, por ausência durante uma «tournée», pretensão desatendida, agora em julgamento da causa. — (Efe).

PUGILISMO

Júlio Neves

foi multado

e destituido do título

de campeão de Portugal

A Federação Portuguesa de Boxe enviou-nos o seguinte comunicado:

«Considerando que o pugilista Julio Neves se ausentou para o Brasil e ali disputou um combate sem se assegurar da autorização desta Federação e sem ter dado cumprimento ao disposto no art.º 50.º do Decreto n.º 32.946;

Considerando que o mesmo pugilista é reincidente na falta cometida;

Considerando ainda que a Federação Paulistana de Pugilismo foi notificada em devido tempo de que não deveria permitir a sua actuação, resolveu a Federação Portuguesa de Boxe:

1.º — destituir o pugilista Julio Neves do título de campeão de Portugal de 1/2 pesados pela sua atitude indisciplinada e reincidente;

2.º — aplicar-lhe a multa de 1.500$, ficando suspenso da sua actividade pugilística até integral satisfação da mesma;

3.º — notificá-lo de que deve depositar, nesta Federação a importancia de 30 por cento da bolsa percebida, para garantia de cumprimento da cláusula 10.ª do seu contrato de «managerie», devendo apresentar, para efeito de «controle», cópia do contrato relativo ao combate efectuado;

4. — dar conhecimento á Direcção-Geral destas decisões e chamar a sua atenção para o procedimento da Federação Paulistana de Pugilismo».

AUTOMOBILISMO

Começa hoje

a Volta a Portugal

Realizou-se ontem na garagem Conde Barão a verificação e selagem dos carros que participam na IX Volta a Portugal em automóvel. Compareceram 52 concorrentes, que iniciam hoje a competição, pelas 19 horas, com a 1.ª prova complementar, aceleração e travagem, a qual terá lugar na Praça do Império.

Pelas 21 horas, partirá o concorrente n.º 1, para a prova de estrada, seguindo-se os outros concorrentes de minuto em minuto, em direcção a Vila Real de Santo António, disputando entre Odemira e Tavira, a 2.ª prova complementar a de regularidade.

Futebol no Estrangeiro

O Flamengo perdeu em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 5. — Em futebol, o Racing de Buenos Aires bateu por 4-1 a equipa brasileira do Flamengo. Ao intervalo o resultado era de 2-0. — (F. P.).

HÓQUEI EM PATINS

A última fase

do Nacional—1957

começa amanhã

Finalmente, o campeonato nacional de hquei em patins, de 1957, vai cntrar na sua «poule» decisiva!

Amanhã, disputar-se-ão os encontros referentes á primeira jornada, quer na zona Norte, quer na zona Sul.

Nesta fase da prova participam os dois primeiros classificados do campeonato regional: Infante de Sagres e Académico do Porto, no Norte; e Sintra e Benfica, no Sul; e os dois «cincos» que se qualificaram na fase preliminar, no sistema de eliminatórias: E. Vigorosa e F. C. Porto, no Norte; e Cascais e Paço de Arcos, no Sul.

O calendário dos jogos obedece ás regras habituais. Isto é: primeiramente, os quadros do Norte jogam entre si, o mesmo sucedendo aos do Sul. Depois (na primeira volta, no Porto) os grupos do Norte e do Sul defrontam-se em três dias consecutivos, sendo no segundo, de manhã e á noite.

Este ano, há uma alteração importante, quanto ás três primeiras jornadas, no Porto. Os desafios serão disputados nas pistas dos clubes. Isto significa que, considerando a época do ano que decorre, pode acontecer ter de ser adiado algum encontro o que não deixará de ter consequências desagradáveis na regularidade da prova.

Só as partidas a disputar entre clubes do Porto e de Lisboa, se dirimirão no Palácio dos Desportos. Em Lisboa, todos os desafios se disputarão no Pavilhão dos Desportos.

Eis o calendário dos jogos, na primeira volta:

NO PORTO:

Dia 6—*Infante de Sagres-Estrela Vigorosa e Académico do Porto-F. C. do Porto.*

Dia 11—*Académico do Porto-Estrela Vigorosa e Infante de Sagres-F. C. do Porto.*

Dia 13—*F. C. do Porto-Estrela Vigorosa e Infante de Sagres-Académico do Porto.*

Dia 22 — *Infante de Sagres-Cascais, Estrela Vigorosa-Sintra, F. C. do Porto-Benfica e Académico do Porto-Paço de Arcos.*

Dia 23, *ás 9 e 30 h.—E. Vigorosa-Benfica, Académico do Porto-Cascais, Infante Sangres-P. Arcos e F. C. Porto-Sintra. Ás 20 e 45 h. —E. Vigorosa-P. Arcos, F. C. Porto-Cascais, Acadêmico do Porto-Sintra e Infante Sagres-Benfica.*

Dia 24 — *E. Vigorosa-Cascais, F. C. Porto-P. Arcos, Académico do Porto-Benfica e Infante Sagres-Sintra.*

EM LISBOA:

Dia 6—*Sintra-Cascais e Benfica-Paço de Arcos.*

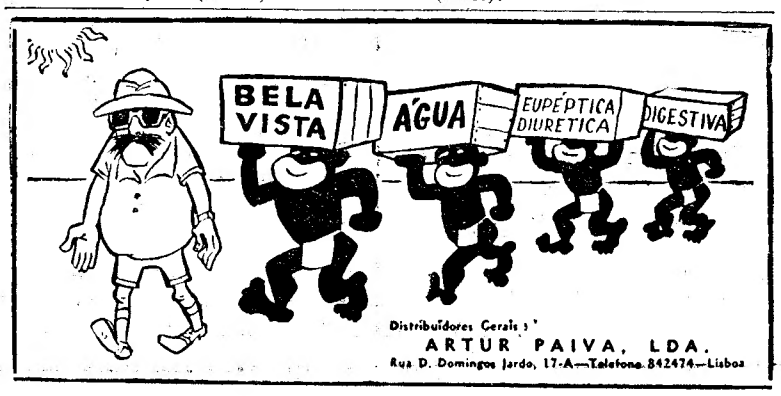
Dia 11—*Benfica-Cascais e Sintra-Paç ode Arcos.*

Dia 13—*Paço de Arcos-Cascais e Sintra-Benfica .*

CICLISMO

Volta à Espanha

MADRID, 5. — A volta ciclista a Espanha, vai disputar-se de 30 de Abril a 15 de Maio, com inicio em Bilbau e final em Madrid, e custará oito milhões de pesetas, sendo três para prémios. Terá as seguintes 16 etapas: Bilbau, San bebastian, Pamplona, Saragoça, Barcelona, Tarragona, Valencia, Cuenca, Toledo, Madrid, Doria, Victoria, Bilbau, Santander, Oviedo, Palencia e de novo Madrid. Além de seis equipas nacionais, disputarão a Volta representantes de Portugal, França, Itália, Bélgica e Holanda. — (Efe.).



As condições

dos concursos para empreitadas municipais

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou circulares ás Camaras Municipais chamando a atenção para o que dispõe o artigo 21.º das «Instruções» aprovadas pela portaria n.º 7.702, de 24 de Outubro de 1933, e aplicáveis ás empreitadas a adjudicar pelos corpos administrativos, por força do disposto no § 4.º do artigo 359.º do Código Administrativo. A primeira operação de abertura de propostas é a verificação das habilitações dos concorrentes, relativamente á admissão ao concurso. Desde que o valor da obra que serviu de base á licitação seja superior a 250 contos, serão desde logo, excluídos os concorrentes que não provem estar inscritos e classificados, nos termos do decreto-lei n.º 40.623, de 30 de Maio de 1936, conforme se deduz do artigo 15.º do mesmo diploma, não devendo, pois, chegar a ser consideradas as propostas de preços desses concorrentes.

A proposta de preço a cada empreitada deve sempre referir-se á totalidade da obra submetida a concurso, pelo que constitui infracção da lei, importando nulidade da proposta, a apresentação em separado de propostas fraccionadas de preço, com o intuito de defraudar a exigência do alvará previsto no decreto-lei n.º 40.623. Por sua vez, não devem os corpos administrativos deixar de abranger no concurso a totalidade de uma obra fora dos casos especialmente no artigo 34.º das já citadas «Instruções».

Um calendário artístico

editado pela Philips

Acaba de aparecer um calendário deste ano, editado pela Philips, que não é um calendário como tantos outros, com cromos mais ou menos vistosos e atraentes, mas uma verdadeira publicação artística, deliciosa festa visual em que a cada mês corresponde a reprodução de um quadro de Jan Steen, o grande pintor naturalista e intimista da escola holandesa do séc. XVII, que tão pessoal, tão genialmente, soube dar ás cenas familiares e provincianas, que a sua retina fixava, uma forte luz poética, uma crua e amorosa ternura. Acompanha este calendário uma brochura, em francês, com valiosa informação biográfica e crítica sobre Jan Steen e nótulas descritivas acerca de todos os quadros reproduzidos. As gravuras são todas elas belíssimas, de uma grande fidelidade no colorido e acertadamente escolhidas entre as mais representativas do grande mestre neerlandês.

Uma homenagem

à presidente da Cooperativa dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra

No domingo, haverá, num dos restaurantes de Mafra, um almoço de homenagem á sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Botelho, presidente da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite, daquele concelho, que reunirá cerca de 100 agricultores, representando os 3.300 sócios do referido organismo.

No dia seguinte reunir-se-á nas dependências do convento a assembleia geral da cooperativa, para apreciar as contas do exercício findo, cuja importancia se pode avaliar por alguns dos numeros do balancete: movimento de caixa, 57.148.480$15, com um saldo de 31.058$80; depósitos em bancos, 35.677.859$80, com o saldo de 2.148.360$40; valor do leite produzido, 20.297.158$05; ganhos e perdas, saldo, 2.331.873$00; fundos diversos, 2.920.799$95.

A direcção, que, nos ultimos três meses do ano, pagou o leite aos produtores a 2$00 cada litro, atendendo aos resultados obtidos, resolveu aumentar esse preço para 2$20 e distribuir, de bónus aos sócios, a quantia de 1.431.695$10.

Se adquirir uma **ELMA** possuirá a melhor máquina eléctrica para coser e bordar.
Largo da Trindade, 17
Lisboa

De ontem para hoje

PERSPECTIVAS AMPLIADAS

FALANDO no Porto, durante uma visita a novas instalações de serviços dos C. T. T., o ministro das Comunicações aproveitou a oportunidade para anunciar que o Palácio dos Correios daquela cidade começará a ser construído ainda este ano. Este fenómeno da insuficiência de tudo é geral: as escolas não chegam, os hospitais não chegam, as comunicações não chegam. Servido por uma multidão de técnicos que constantemente se renovam e ampliam, o homem deixa-se dominar pela febre de uma vida cada vez mais intensa que reclama cada vez mais serviços. Mais serviços, por sua vez, reclamam cada vez maiores despesas publicas. Para o Estado poder aumentar as suas despesas, tem também de aumentar as suas receitas. O problema das imposições fiscais repercute-se, por sua vez, no animo das populações. No fundo, o homem não consegue libertar-se de um certo primarismo de egoismo que o faz querer receber o máximo e dar o mínimo. Dos homens de Estado se reclama a capacidade de engenho capaz de encontrar para tudo isto a medida de equilíbrio necessária e conveniente.

O PORTO PEDE

TEM sido posto agora com insistência o problema da restauração da Faculdade de Letras no Porto, estabelecida em 1919 e extinta em 1929. O deputado dr. Urgel Horta, que levantou o problema na Assembleia Nacional, esteve presente a uma reunião, ontem, no Porto, em que foi decidido telegrafar ao Chefe do Governo e ao ministro da Educação pedindo que a pretensão seja considerada e inserida na zona dos problemas que se aproximam de solução. A reunião teve a presença de destacadas figuras da vida nortenha, entre as quais, o prof. Luís de Pina, em representação do reitor da Universidade do Porto.

VISAO DEFORMADA

ESTÁ agora a Polícia preocupada com alguns casos de roubos de que têm sido vítimas as crianças. A' saída das escolas, no brinquedo das ruas, uma que outra criança tem sido atraída a breve cilada e despojada de algum valor que tenha sido possível referenciar. Já há um preso por isso — por ter subtraído uma pulseira. Mas será legítimo formular daqui as bases de um romance policial dando Lisboa como enfestada de ladrões de crianças? Bastaria que um ou dois meliantes se tivessem lançado na torpe aventura para que o caso ganhasse o vulto de grande e tenebroso conluio. O romance deve estar desfeito.

OITENTA IGUAL A TREZENTOS

UMA notícia de Évora: o proprietário de uma casa (quatro divisões) não se conformava com os oitenta escudos que recebia de renda e fez desalojar «para obras» o respectivo locatário. Segundo a notícia que temos presente, as obras consistiram nuns breves rebocos e na construção de um «nicho a que pomposamente se dá o nome de casa de banho». Com isso se converteram em trezentos escudos os oitenta de renda anterior. Dir-se-á (em Lisboa...) que não é muito. Mas o grave não é o valor expresso em numeros. O grave é o sentimento de instabilidade que se recolhe com o conhecimento de tais possibilidades.

PERSPECTIVA DE OPTIMISMO

A Agência Internacional de Energia Atómica, criada pela O. N. U., em Viena, em Outubro do ano findo, tornou publicas as ofertas recebidas de nove países participantes no «pool», entre os quais Portugal. A nossa contribuição foi de cem toneladas de óxido de uranio sob a forma de concentrados. As novas fontes de energia abrem ao homem perspectivas novas e promitentes. Pela primeira vez na sua vida Portugal dispõe em si reservas abundantes para o futuro. Assim o Mundo saiba, como cabe no espírito da Agência Internacional, rasgar perspectivas de trabalho fecundo que traga consigo uma imagem de bem-estar e de confiança nos povos.

JORNAL QUENO

COM o Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro da Presidência. * Está no Algarve o 2.º comandante-geral da G. N. R., brigadeiro João da Cunha Baptista. * A T. A. P. tem de novo em carreira os seus três «Super-Constellation», que assegurarão o funcionamento das linhas para Londres, Paris e Africa. * Está em Lisboa o «group-captain» Lombard, da aviação britanica, que vem tratar de assuntos com as entidades da aeronáutica militar portuguesa.

A luta na Argélia

Oitenta rebeldes abatidos

ARGEL, 5.—Na região de Guelma, numa operação que começou domingo e se prolongou até segunda-feira á noite, num terreno de acesso bastante difícil, um bando rebelde ficou completamente aniquilado. Depois de combates violentos, que chegaram ao corpo-a-corpo, morreram 80 insurrectos, tendo-lhes sido apreendido importante material, incluindo 4 metralhadoras.

Durante a semana passada, foram mortos 221 insurrectos e feitos 11 prisioneiros, e apreendidas 10 metralhadoras e quantidades importantes de material de guerra.—(France Presse).

EM TRÊS LINHAS

Foi publicada hoje a lista provisória dos concorrentes ao provimento de lugares de operador do quadro de reserva da Estremadura dos C. T. T.

///

O sr. Aníbal Martins foi nomeado vice-consul de Portugal em Boston.

///

A Federação de Caixas de Previdência adquiriu á Camara Municipal de Vila Real de Santo António dois terrenos: um com 1.200 m2. para casas de renda económica; outro com 2.400 m2., destinado a casas para operários.

LIVROS NOVOS

Economia política

pelo dr. Lelo Portela

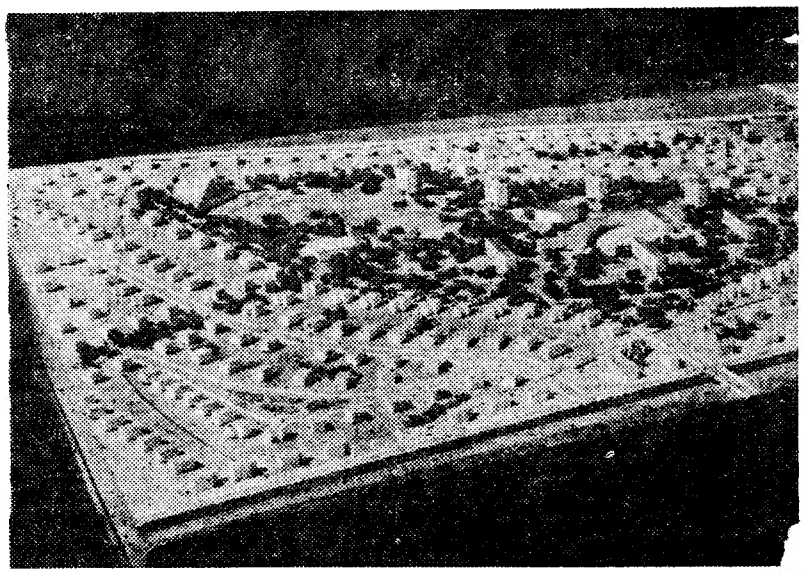
No seguimento de uma série valiosa de trabalhos que documentam a sua competência e reconhecida capacidade para versar os problemas árduos de que se ocupa, em termos acessíveis e sugestivos, o dr. Raul Lelo Portela acaba de publicar «Economia Política», com um subtítulo revelador: «Misticas do dirigismo». Não se suponha, porem, que o autor se limita, na sua análise objectiva de algumas questoes prementes das quais dependem o presente e o futuro da Humanidade, á exposição das suas concepções e á justificação dos seus pontos de vista, já expostos com raro brilho em publicações anteriores e periódicamente defendidos, através de uma assidua colaboração na Imprensa. Algumas cabeças de capítulo documentam a extensão da crítica, lucida e clara, que formula em relação aos pontos fundamentais que definem o ambito actual das aspirações, dos sonhos e das realidades em que decorre o período histórico que vivemos — «Espiritualismo e materialismo», «As misticas», «Ideologias», «Liberdade e democracia», «O Estado», «A democracia».

O seu livro torna-se assim um guia claro e eficaz no dedalo das ideias contraditórias, das concepções antagóniças e das doutrinas opostas que perturbam as inteligências e desorientam os espíritos dos homens do nosso tempo, nos domínios da filosofia, da políticada, da inspiração doutrinária e da acção temporal.

As grandes correntes espirituais e as sucessivas escolas que balizaram a evolução das sociedades na era vertiginosa que coincidiu com a primeira metade deste século e se projectam no começo da segunda — o humanismo, o liberalismo, o corporativismo, o comunismo — são analisadas, meticulosamente, com isenção e firmeza neste livro que ficará na bibliografia do autor como uma afirmação de sinceridade pessoal e seriedade intelectual. Essas características imprimem-lhe feição própria, digna do respeito do publico e do apreço dos estudiosos.

O dr. Lelo Portela, que fez na política uma carreira rápida e brilhante, e, no quadro das nossas actividades económicas, ocupa uma posição de merecido releva, conservou-se, através de tudo, um observador curioso e atento da sua época com o mérito raro de se conservar fiel a algumas verdades fundamentais que enformaram a sua mentalidade e nortearam a sua acção. Esse mérito ressalta em passagens calorosas do seu livro, nas quais justifica essa fidelidade que transcende o plano das reacções sentimentais para se transformar na defesa de um credo aliciante. O antagonismo entre o estatismo e o liberalismo é, aos seus olhos, a regra capital e invariável em que assenta o drama do nosso tempo. Contribuir para lhe dar a melhor aplicação, no sentido do progresso e da felicidade colectiva, é o dever indeclinável daqueles que têm a responsabilidade de orientar e esclarecer os seus contemporaneos.

A hostilidade visceral do autor a todas as modalidades de coerção — na economia e na política, na ordem espiritual e no domínio da inteligência — ilumina as páginas deste livro que tem, com o valor de um depoimento, a significação de um testemunho de fé nos princípios que iluminaram a mais bela época da história sem, que entretanto, se tenha feito a prova da sua falta de fundamento ou da carência da sua eficácia. Vale a pena lê-lo e meditá-lo, como um ensinamento salutar e uma afirmação consciente e documentada de competência e confiança no futuro.



A maqueta do projecto de mestre Cristino da Silva, assinalando-se cu...

Vai erguer-se a Nova

(cidade-jardim com moradias e

na Quinta Grande que foi do marquês

Nos tempos da nossa meninice, ouvimos que um homem devia cumprir, na vida, pelo menos três missões: plantar uma árvore, fazer um filho e construir uma casa. Era na epoca optimista do «ó escolas, semeai!»...

Hoje, uma árvore ou uma casa são simples gotas no oceano; impõem-se a plantação de grandes parques e a construção de bairros, de vilas, de cidades.

O Estado e os Municípios têm-se ocupado, com interesse, de ambos os problemas, e muito têm feito; mas necessitam da valiosa cooperação dos particulares, tanto mais difícil de obter quanto é certo que eles têm de atender aos seus legítimos interesses, não podendo esquecê-los completamente em benefício da grei.

Há, porém, excepções—casos em que um ou mais homens se apaixonam de tal modo por uma grande obra construtiva que empregam nela centenas, ou milhares de contos, apesar da certeza de que é impossível, nos anos mais próximos, a compensação das despesas e dos esforços, quanto mais qualquer lucro...

E' o que se passa com a futura Cidade-Jardim Nova Oeiras, a construir na Quinta Grande, que foi do marquês de Pombal, cujo espírito edificador parece ter-se encarnado em quatro homens, que há muito

O vulcão

dos Capelinhos

está outra vez

em actividade

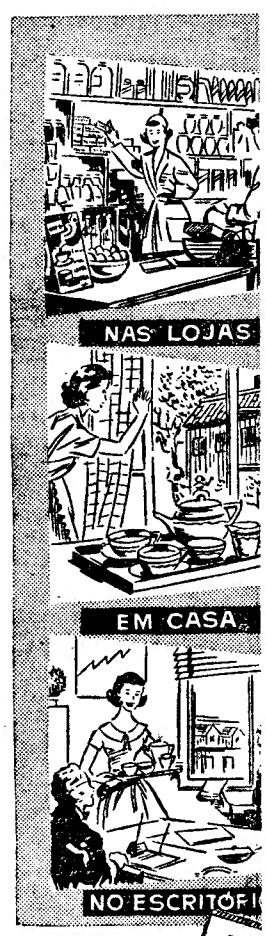
HORTA, 5 — No vulcão dos Capelinhos registaram-se ontem novas explosões, fortíssimas e constantes, subindo as escórias a mais de 650 metros de altura.

No zona do Capelo voltou a cair chuva de lama e de cinzas.

Têm sido feitas muitas fotografias; mas, não havendo na ilha uma máquina cinematográfica, não será possível fixar completamente esta nova fase das erupções vulcanicas, cujo registo constituiria um notável documento. — (A. N. I.).

Escritor norte-americano atraído pelo vulcão

HORTA, 5 — Chegou ao Faial o escritor norte-americano John Scofield, encarregado de escrever uma reportagem ilustrada, sobre o vulcão dos Capelinhos, para o «Geographic National Magazine». O texto será acompanhado por numerosas fotografias coloridas. — (A. N. I.).



Guarde os pacotes vazios.
PACOTE DE 100 GR.

PRÉDIO

Ao Corpo diplomático, Organismos e Grandes Empresas

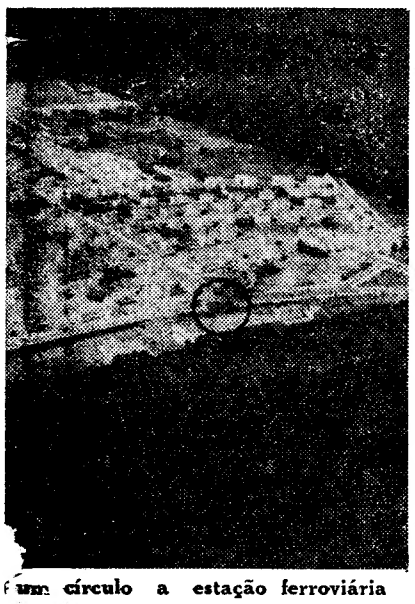
Prédio acabado de construir, (ao Chiado) com 26 apartamentos (hall, sala, quarto e banho) e 2 lojas com armazens e arrecadações; aquec. central; isolamento térmico e sónico; antenâ colectiva de T. V. e Rádio e todos os demais requisitos modernos; construção fóra de série. Aluga-se todo ou parte. Trata o proprietário no local—Rua António Maria Cardoso, 15, das 11 às 18 horas.

ALTO

E' um Charuto alto lá com o Charuto

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E' a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende **Ouro, Pratas, Joias e Relógios,** mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56



um círculo a estação ferroviária

a Beiras

grandes prédios)

de Pombal

tempo lançaram mãos á obra; mas, nem tudo são rosas e facilidades...

Opunha-se á realização do projecto de construir uma cidade-jardim o propósito de criar ali uma escola de Aviação, como já fizera

(Continua na 11.ª página)

As duas "manas" Adams

(que são marido e mulher)

são julgadas hoje na Boa Hora

As «Manas» Adms, ás quais a Imprensa largamente se referiu, descrevendo a sua ousada aventura desde que saíram da Irlanda até que foram presas em Portugal, compareceram esta tarde perante o colectivo do 2.º juizo criminal da Boa-Hora, constituído pelo corregedor sr. dr. Fonseca Moura e pelos juizes-adjuntos srs. drs. Borges da Gama e Garcia da Fonseca, e tendo como juiz-ajudante do procurador da Republica o sr. dr. José Maria Vaz.

Os incriminados são Columba Joseph Kelly, de 32 anos, engenheiro, natural de Londonderry — Irlanda do Norte, e sua mulher, Margareth Lilly Adms, de 25 anos, preceptora, natural de Londres.

Revela-se agora publicamente, através dos elementos do processo, que o casal, em Setembro do ano passado, permanecendo ainda em Londres, e para escapar á intervenção policial e judicial, planeou uma fuga de maneira a não ser perseguido.

O Columba passou então a chamar-se Gladys Manda Adms, como se fosse uma «Miss», irmã da Margareth. Usando trajos femininos, obtendo em Jercey um passaporte falso com aquele nome. A Margareth, sua legítima mulher, também usou da falsidade quanto ao seu estado civil — «Miss», designação de mulher solteira, foi o que então ficou averbado no seu passaporte. E assim, sob este disfarce, as «Manas» Adms iniciaram a sua aventura. O seu objectivo era percorrer Mundo. O Columba, que passou a andar sempre vestido de mulher em publico, alcançou a Suíça com a «mana» sua mulher. O que por lá fizeram, sabe-o a Interpol, á qual o casal será entregue depois de prestar contas á Justiça portuguesa.

Daquele país, vieram para Portugal assentar arraiais. As «Manas» Adams foram então hospedar-se, como duas senhoras respeitáveis, no Hotel Miraparque, junto ao Parque Eduardo VII.

Em 15 de Setembro — salienta o despacho de pronuncia — com intuitos fraudulentos, os réus pretenderam obrigar a gerência do hotel a pagar-lhe uma indemnização de 30.000 escudos. Para conseguir esse objectivo, simularam ter sido vítimas de um roubo de joias, que teriam sido levadas do quarto, e ameaçaram a gerência do hotel com o descrédito daquela unidade hoteleira na Imprensa estrangeira.

O Columba, na qualidade de «Mana» Adms, tomou um táxi e dirigiu-se á Polícia Judiciária, onde apresentou queixa por motivo do suposto roubo. No auto de declarações, o *homem-mulher*, trajando a rigor, foi ouvido como *queixosa*. Declarou chamar-se Gladys Adms e ser divorciada — falsa identidade e falsas declarações á Polícia.

Tornou-se então notado o facto de a *queixosa* falar baixinho (processo do disfarce), mas como lhe fizessem notar essa particularidade, explicou que um acidente de automóvel lhe provocara um abaixamento de voz e lhe desformara um pouco o rosto.

A Polícia desconfiou da queixosa e resolveu pôr em prática um truque, que logo desmascarou as «manas» Adams. Apurou-se depois que a queixa não tinha fundamento e que tinha por objectivo apenas dar aparência de realidade á história do roubo das joias, e levar a gerência do hotel, com receio de maiores prejuizos devido ás ameaças do casal, a pagar a indemnização pedida.

Provado que se tratava de dois aventureiros, foram presos e entregues á P. I. D. E.

Descobriu-se também outro crime, que determinou um processo. São acusados de ter convencido o sr. Edmundo Perestrelo de que eram recomendados por uma pessoa de alta categoria e das relações dele, conseguindo assim arrendar-lhe uma vivenda no Estoril, e como fosse domingo, apanharam-lhe ainda 1.000$00, que prometeram pagar no dia seguinte (burla consumada).

As «Manas» Adams respondem, portanto, por tentativa de burla, burla, falsa qualidade e identidade, disfarce e escandalo publico — por andar o Columba vestido de mulher. O casal está preso desde 23 de Outubro do ano passado, dia em que a Polícia lhes deitou a mão no Hotel Tivoli.

São declarantes alguns agentes da autoridade; as testemunhas de acusação são os srs. Adriano Pinto, agente de recepção de hotel, e Ludgero Gusmão, porteiro do hotel. Não há testemunhas de defesa.

Durante o interrogatório dos réus, servirá de intérprete a sr.ª D. Marília Subtil. A difícil defesa das «Manas» Adams está confiada ao advogado sr. dr. Mário Reis.

A sentença deve ser proferida, cerca das 20 e 30.

As novas frentes — (3)

O relatório da secretaria de Estado sobre o auxilio económico da U. R. S. S. aos paises subdesenvolvidos do Médio Oriente e do continente asiático nos ultimos três anos oferece um excepcional interesse, na parte em que revela as incidências desse auxilio no conjunto da economia soviética e do bloco comunista e põe em relevo os seus progressos, os quais, a avaliar por aquele documento, registou recentemente progressos idênticos aos que, no plano cientifico e técnico, foram confirmados com o lançamento dos «sputniks».

«A produção global dos paises do bloco comunista, diz o relatório americano, atingiu no ano que findou (1957) o montante de 235 biliões de dólares, prevendo-se que este se eleve, até 1965, ao limite de 350 biliões. Em 1957 o valor da produção industrial foi de 100 biliões de dólares, devendo em 1965 ser da ordem dos 160 biliões. Mesmo que nos próximos oito anos a Russia e os seus satélites duplicassem o valor do auxilio aos paises subdesenvolvidos não teriam de dispor para isso de mais de 5 por cento do seu rendimento total o que seria relativamente pouco». A confirmar-se a versão corrente, de que no futuro os Sovietes se propõem dispor anualmente para esse efeito da verba fixa de 1 bilião de dólares, esta importancia corresponderá apenas a 1 por cento do valor da produção industrial do bloco comunista.

O programa de desenvolvimento industrial da U. R. S. S. tem de contar com os crescentes investimentos de capitais, com um auxilio substancial a paises do bloco comunista em face da revolução industrial, como a China, e com a necessidade de elevar o nivel de vida das respectivas populações, imperativos económicos a que os dirigentes soviéticos continuam a dar prioridade sobre os restantes. Mas aquela percentagem, averiguada e posta em relevo no relatório da Secretaria de Estado para auxilio aos paises subdesenvolvidos do Médio Oriente e do continente asiático, tendo em conta o aumento da produção e do rendimento do bloco comunista, não é de molde a dificultar a realização desses objectivos e permite aos dirigentes soviéticos prosseguir na tarefa prevista de penetração pacifica em zonas estratégicas vitais.

«Nessas zonas, escreve Harry Schwartz, o êxito alcançado pelos Sovietes com o auxilio economico resulta da habilidade dos seus agentes, os quais apresentam ás populações locais a imagem da União Soviética como a de um irmão mais velho e afortunado que só pensa na melhor maneira de ajudar os outros sem contar que estes, em troca, lhe dêem quaisquer vantagens. Esta imagem é mais sedutora nos países onde a dos Estados Unidos recorda o dominio estrangeiro sob as formas obsoletas de um imperialismo económico, politico e militar incompativel com as suas aspirações profundas».

O relatório da Secretaria de Estado avalia em dois mil o numero de técnicos soviéticos enviados para diversos paises do Médio Oriente e do continente asiático no primeiro semestre de 1957. Esses paises subdesenvolvidos são em numero total de dezanove. Oitenta por cento dos técnicos estão em paises-chave, como o Egipto, a Siria, a India, e o Afeganistão, especialmente nos dois primeiros, onde a sua presença se reveste de iniludivel significado politico, contribuindo para refoçar a posição que neles os Sovietes conseguiram recentemente. No Egipto e na Siria calcula-se que um terço dos técnicos soviéticos é de militares.

Em 1956 e 1957 o volume das trocas comerciais entre a União Soviética e os paises subdesenvolvidos aumentou muito e no primeiro daqueles anos atingiu já vinte por cento do total do comércio externo de alguns deles — Afeganistão, Egipto, Birmania e Jugoslávia — aos quais há que juntar um membro da aliança atlantica, a Islandia. Outros paises cujas afinidades com o Ocidente são conhecidas ou estão aliados com ele militarmente, como a Turquia e o Irão, aumentaram também sensivelmente o seu comércio com a União Soviética. Nestas trocas a União Soviética entrou com metade dos produtos exportados, cabendo a outra metade aos seus satélites europeus e á China.

Pedro Bordallo Pinheiro

Faz amanhã quinze anos que perdemos o nosso inolvidável amigo, Pedro Bordallo Pinheiro, membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa». Por sua alma serão rezadas missas, ao meio-dia, na basilica dos Mártires, mandadas celebrar pela familia e pelo conselho de administração da Renascença Gráfica.

Actividade dos rebeldes birmanes

RANGUNE, 5 — A vedeta que transportava Khin Maug Latt, ministro da Justiça birmane, em visita de inspecção ás aldeia a Noroeste de Rangune, foi metralhada por rebeldes, a 35 quilómetros da capital. Um membro da comitiva do ministro ficou sériamente ferido.

Por outro lado, uns 150 rebeldes comunistas e karenes atacaram durante a noite duas povoações importantes nas imediações de Pegu, a 65 quilómetros a Nordeste de Rangune.

O chefe rebelde chinês Sai Shué, que atemorizava a região da fronteira birmano-chinesa, foi surpreendido há dias pela Polícia e abatido. — (F. P.).

Os quatro gémeos da Sardenha

CAGLIARI, 5.—Os quadrúpletos que ontem nasceram em Oruno, na Sardenha, estão de boa saude e já foram baptizados. Biagio pesa 1 quilo e 300 gramas e mede 39 centímetros, Pietro-Paolo, 1 quilo 150 e 36 cm., Maria, 1 quilo e 300 e 36 cm., e Maria-Antonieta, 1 quilo e 370 e 38 cm.

A mãe, Paolina Sistu, mulher de um trabalhador agrícola, encontra-se bem.—(F. P.).

CHÁ LIPTON

A marca inglesa de chá que significa bom paladar

Encontra-se em toda a parte

12$00 * 50 GR. 6$00 * 20 GR. 2$40

JOIAS

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

ALTO

Famosos... e Saborosos

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

COM HONESTIDADE

...não se pode dizer que esta ou aquela marca de papel higiénico seja igual ao Waldorf, e presentemente não há necessidade de recorrer a imitações, porque o País voltou a estar abastecido do verdadeiro Waldorf.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

As suas joias estão antiquadas?

Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

Rua da Prata, 257

Açorda de Sável?

CARTA DO BRASIL

Política e literatura

RIO DE JANEIRO (Por via aérea) — O governador de Minas Gerais, sr. Bias Fortes, é uma das mais distintas personalidades da actual política brasileira. O apelo por ele lançado, nos círculos parlamentares, para um largo esforço de conciliação inter-partidária e de supressão das incompatibilidades pessoais na vida política do seu país obteve uma grande repercussão e atraiu gerais simpatias.

Numa recente cerimónia para que foi solicitada a sua presença na Paraiba: o apadrinhamento dos finalistas do Colégio Estadual, o governador Bias Fortes produziu um notável discurso, em que traçou o perfil de alguns paraibanos eminentes: — homem de Estado, jurisconsultos, jornalistas, escritores —, de modo magistral.

João Pessoa, Epitácio Pessoa, José Américo de Almeida, Assis Chateaubriand, José Lins do Rego, José Pereira Lyra e Augusto dos Anjos encontraram na eloquência do governador Bias Fortes o seu louvor compreensivo e entusiástico.

Do embaixador Assis Chateaubriand disse ele:

«Na resistência que ainda podemos ir sustentando contra essa forma de proscrição da inteligência e da cultura, alista-se ainda Paraíba por intermédio do nome ilustre de Assis Chateaubriand. A' acção do grande jornalista, parlamentar e diplomata, devem os Brasileiros uma obra de autêntica antecipação de futuro. Da sua ilimitada confiança neste país é que se forjam os instrumentos com que ele abre caminho em todos os sentidos — na Imprensa, na rádio, na televisão, no campo da cultura artística — para apressar a nossa tomada de posição entre os povos mais bem dotados do mundo moderno. E ninguém sabe o que é agora capaz de fazer esse inimigo irreconciliável da rotina, das verdades convencionais e das ideias fixas, ocupando, como ocupa, um posto de tamanho relevo em nossa apresentação no exterior».

Foi esta a sua referência a José Lins:

«Não estão abaixo do teor dos vossos políticos da linha de frente os nomes que têm representado esta terra em outro domínio da vida do espírito — as artes e as letras. Perdíamos, ainda há pouco, um dos nossos maiores romancistas, era a vós que esse infortunio atingia mais de perto. Os livros do grande José Lins do Rego hão-de manter por muito tempo a corrente de emoção que, a partir do primeiro romance, de José Américo, veio ligar ainda mais á sensibilidade dos Brasileiros a paisagem e a vida deste amado recanto de nossa pátria».

Ao dr. José Pereira Lyra se referiu nos seguintes termos:

«Cabe ainda lugar proeminente na literatura e na ciência jurídica de nosso país o prof. Pereira Lyra, cujo infatigável espírito de devotamento ao Brasil se afirma nos mais diversos sectores da actividade. Na administração, na cátedra, no pretório, esse eminente paraibano tem deixado os sulcos de uma forte inteligência e de uma cultura de horizontes dilatados e claros».

Bias Fortes consagrou no seu discurso alguns períodos brilhantes ao exame dos problemas da educação e da instrução no Brasil.

E concluiu, com esta invocação oportuna de compreensão e de cordialidade:

«Meus caros amigos: Não sei como agradecer o contentamento deste encontro a que tive a honra de ser chamado pela juventude desta culta e formosa cidade do Nordeste.

«E' do estilo das cerimónias de formatura que o paraninfo se alongue em palavras de aviso e de conselho, ditadas não só pelo coração, mas também pela experiência dos anos. De minha parte, prefiro que escuteis o apelo de um homem publico que já conheceu todas as provações de sua carreira, mas ainda não perdeu a fé no seu ideal. O que espero de vós é que as reservas ainda invioladas do vosso civismo se oponham a qualquer pensamento que não seja de concórdia, de fraternidade, de aliança pelo bem. Negai a vossa adesão á política de malquerenças e incompatibilidades pessoais, cujas emanações rarefazem o ar que se respira no ambiente da vida publica. Colocai a força e a pureza dos vossos sentimentos ao serviço de uma ideia generosa: a soma de todas as vontades, a convergência de todas as energias saudáveis do espírito, em favor de uma pátria cada vez mais unida e mais forte».

Pequenas notícias

PELA POLICIA

A mesma Polícia remeteu ao Tribunal da Boa-Hora, um processo em que Maria José da Silva Carvalho é arguida de ter furtado diversas jóias na casa onde prestava serviço como criada. Os objectos foram-lhe apreendidos no seu quarto, no momento em que a Polícia a prendeu.

A P. J. averiguou ainda que a Maria José praticou outros furtos, noutras residências e numa fábrica de bonecos de borracha da qual roubou objectos avaliados em centenas de escudos.

Nesta fábrica, a arguida actuava de conivência com outras empregadas.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DA BICICLETA — Manuel de Oliveira, serralheiro, morador na Rua de Macau, 16, cave, caiu da bicicleta em que seguia pela Avenida 24 de Julho. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferido na cabeça.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na mesma sala de observações deu entrada Maria do Sacramento, que aparenta ter 70 anos e cuja morada se ignora. Foi colhida por um automóvel na Avenida da Republica, e ficou em estado grave.

DESASTRE NO TRABALHO — Diamantino Lagares, de 44 anos, carpinteiro, residente no Campo Grande, 45-B, que caiu de um andaime em que trabalhava na doca de Pedrouços, sofreu fractura de uma perna. Recolheu ao Hospital de S. José.

CAMPISMO

Integrada nas comemorações do seu 1.º aniversário, o Nucleo Campista de Rio de Mouro promove amanhã, ás 21 e 15, na Casa da Covilhã, uma sessão de cinema cultural, com filmes cedidos pela Direcção-Geral do Turismo Francês.

REGIONALISMO

A fim de contribuir para o desenvolvimento e progresso de uma antiquíssima e pitoresca vila do distrito de Coimbra, a Vila de Gois, terra tão rica de tradições, um grupo de naturais daquela freguesia propõe-se fundar em Lisboa a Liga Regional Goiense. As adesões á esta iniciativa deverão ser dirigidas á Rua da Fé, 23-1.º, em Lisboa, ou pelo Tel. 50896.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma chave de fendas; um brinco de ouro; uma tesoura; um par de luvar de homem; um livro com o título «A ultima aventura de Sandokan»; duas quantias em dinheiro; o bilhete de identidade de Adalberta Marques dos Santos Rosinha; um espelho retrovisor; um estojo com óculos; uma touca de lã; três óculos graduados; um pacote de chá; uma lapiseira; uma mala de viagem e um saco de riscado contendo três pares de calças, duas mantas e diversas peças de roupa; três tampões de depósito de gasolina de automóvel; uma roda de automóvel; um porta-moedas de cabedal com dinheiro; um farolim de automóvel; um envelope com 18 listas de preços, «Sandoz»; uma mala de plástico de senhora; uma parte lateral da tampa do motor de automóvel; um reflector de automóvel; um alfinete de ouro e prata de senhora; cinco luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma caneta de tinta permanente, achada na dependência da C. G. de Depósitos do Calhariz, on de se encontra.

Também se encontra no Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa: um tubo de ferro com um metro de comprimento; uma pasta de plástico com livros e cadernos escolares; uns óculos graduados; e um missal escrito em francês.

A comemoração do aniversário do Rotary Clube

São os mais belos sentimentos do homem convivente — solidariedade, generosidade, amor á beleza e á justiça, tolerancia e respeito pelas ideias alheias — que o Rotary Internacional consagra, estimulando, através das viagens, dos contactos espirituais, da descoberta dos outros, a amizade dos indivíduos e dos povos.

Tendo por norma do seu convívio estes princípios, as associações rotárias constituem um admirável exemplo de compreensão e simpatia humana, de bom gosto, de elegancia, de gentileza. Tal foi o timbre do jantar de gala que ontem reuniu, grande numero de rotários e seus convidados na dupla comemoração do XXXII aniversário do Rotary Clube de Lisboa do LIII da fundação do Rotary Internacional. Estiveram presentes os srs. embaixadores da França, da Bélgica e dos Estados Unidos da América do Norte, ministro da Suécia, encarregado de Negócios do Canadá e o sr. governador civil de Lisboa, dr. Mário Madeira, cuja acção e cujo perfil moral e cívico foram enaltecidos por diversos oradores. Numa atmosfera distinta e cordial, desprovida de toda a solenidade, falaram dos altos objectivos da associação rotária, pondo em relevo o significado do aniversário, os srs. Octávio Vaz, que presidiu á reunião, secretariado pelo sr. Mário Gomes e o prof. António Maria Godinho. Foi também pedida uma salva de palmas para o conde de Caria, governador do distrito rotário português. Viam-se entre os convivas muitos membros de outros clubes rotários. O sr. dr. Eduardo Vilaça, presidente da Associação Comercial de Lisboa, recebeu do presidente o emblema rotário.

Após o jantar, que foi acompanhado pela orquestra Gallarza, os bailarinos Agueda Sena e Fernando Lima exibiram-se em bailados clássicos, que foram muito apreciados.

A confissão do autor de um crime de morte

A Polícia Judiciária enviou hoje ao Tribunal da Boa-Hora o processo referente ao homicídio voluntário, de que foi vítima José Chumbinho, de 55 anos, solteiro, trabalhador, natural de Almodovar, que foi atraído a uma cilada preparada por Elias Farinha, de 18 anos, a uma barreira existente na localidade de Porto Salvo e daí lançou-o da altura de 6 a 7 metros, ocasionando-lhe a morte, conforme oportunamente noticiámos.

O Elias, depois de ter praticado o crime, deteve-se ainda durante algum tempo junto do cadáver, no qual mexeu, a fim de induzir as autoridades de que se tratava de um desastre, motivado por queda.

O criminoso, que foi largamente interrogado pelo agente José Dias, da 2.ª secção, que organizou o processo, tentou, a princípio, negar o crime, mas, depois de ter caído em numerosas contradições, acabou por confessar o seu nefando acto, declarando ainda que o fizera por motivo de dívidas.

Novo vice-presidente do município da Lourinhã

O governador civil de Lisboa deu esta manhã, no seu gabinete, posse ao novo vice-presidente da Camara da Lourinhã, sr. João da Costa Ferreira. Assistiram ao acto, entre outras entidades, o presidente daquela Câmara, sr. capitão João Belo.

NOVO ANO...
NOVOS SUCESSOS!

RALLY DE MONTE CARLO (21-27/1/58)

Nesta duríssima prova, efectuada sob as mais severas condições climatéricas, o «CASTROL» obteve as seguintes classificações:

CATEGORIA I — TURISMO NORMAL

I Classe

1.º — R. NELLEMAN/M. SKARRING
em **Ford Zephyr**

IV Classe

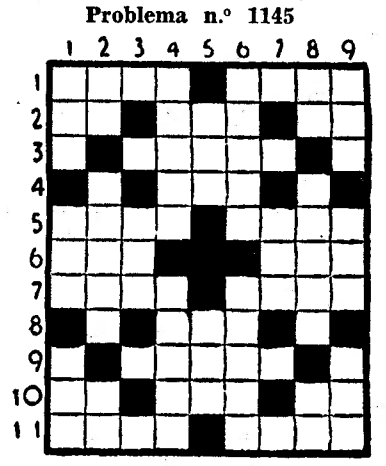
1.º — L. VOLD-JOHANSEN/F. KOPPERUD
em **D. K. W.**

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1145



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. A corte. 2 — Capital da antiga Caldeia. Passada. O mais. 3 — Passa rápidamente. 4 — A família. 5 — Tanque irregular de jardim. Semelhante. 6 — Procedi. Apêndice membranoso de alguns peixes. 7 — Cidade á beira do rio Tibre. Nome de um jogo. 8 — Origem. 9 — Fatiga. 10 — Artigo definido. Cidade da India portuguesa. Nociva. 11 — Portanto. Região do Oriente onde Salomão mandava buscar o oiro.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Lareira. Doença. 2 — Estrépito de desmoronamento (inv.º). Cidade de Portugal Livro de versos de António Nobre. 3 — Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. 4— Medula. A medula das plantas. 5 — Doutora. Divisão do tempo. 6 — Folha de videira. Defeito organico. 7 — Povoação do concelho de Esposende. 8 — Príncipe mongol. Risca. Nota musical. 9 — Olé! Poder. Oceano.

Resolveu completamente este problema?

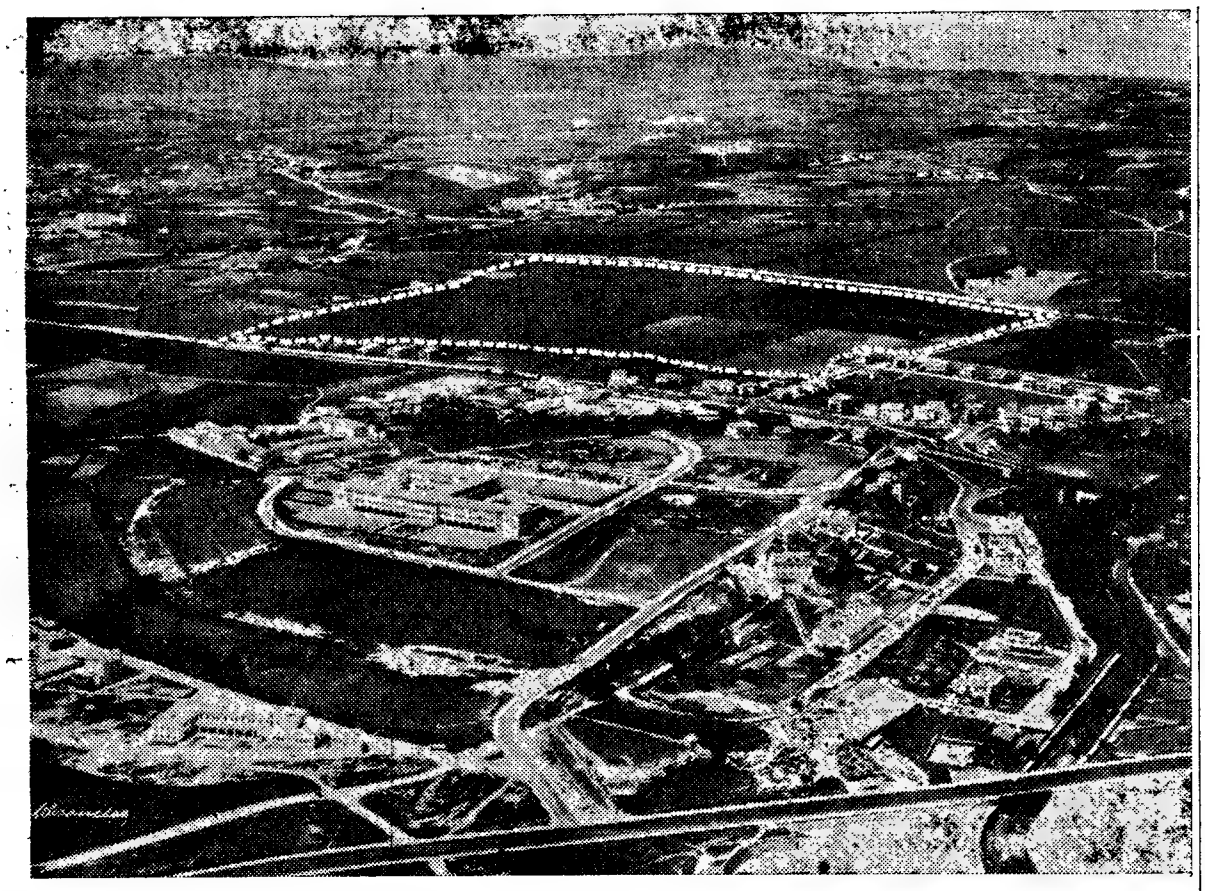
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1144

HORIZONTAIS: 1—CADA. Asia. 2 — Alude. 3 — Lar. Uma. 4 — Pó. Ada. II — 5 — COISA. 6 — Don. Imã. 7 — A. Adula. 8 — Mu. Era. Te. 9 — Ora. Pum! 10 — Lasca. 11 — Aras. Asco.

VERTICAIS: 1 — Calpe. Amora. 2 — Ao. Ur. 3 — Dar. Coa. Ala. 4 — Al. Aonde. As. 5 — Urdi. Uros. 6 — Ad. Asila. Cá. 7 — SEU. Ama. Pás. 8 — Mi. Tu. 9 — Adail. TEMPO.

Provérbio: CADA COISA A SEU TEMPO.



Vista aérea de Oeiras com o Liceu Nacional em primeiro plano e a Quinta Grande assinalada a branco

O novo bairro residencial de Oeiras

terá 200 moradias independentes e 7 edifícios para 170 famílias

(Continuação da página central)

noutra propriedade do conde de Oeiras: a Granja do Marquês, em Sintra; e só doze anos depois de iniciada a luta é que o engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, aprovou o plano, da autoria de mestre Cristiano da Silva, que teve como colaboradores os asquitectos Pedro Falcão e Cunha, Manuel Lima e Sotto Mayor, os aquitectos paisagistas Edgar Fontes e Gonçalo Teles, o topógrafo professor Wellemkamp, o engenheiro Paulino José Pulido Garcia, quanto á arborização, e os engenheiros Guinapo Teronha e Gagliardini Graça, no que se refere a redes de saneamento.

Trata-se da edificação de um bairro residencial, num local excelente, com muitas vias de comunicação, de ares puros, obedecendo ás exigências de uma urbanização moderna. Este simples pormenor é bem significativo: a canalização das águas das chuvas é diferente da dos esgotos das casas.

O engenheiro Ferreira da Cunha, Alves Ribeiro e António Veiga têm tido a seu cargo a construção do Parque, dos arruamentos, dos esgotos.

O bairro ocupa uma área de 430.000 metros quadrados; fica a cem metros da estação do caminho de ferro de Oeiras, do Liceu Nacional misto e de uma das mais frequentadas praias da Costa do Sol, e é servido pela estrada marginal e pela antiga estrada Lisboa-Cascais.

Nada ali faltará, desde o grande parque, a um outro, para as crianças, com mais de 4.000 metros quadrados, a uma zona comercial, com 17 lojas, para as várias especialidades necessárias á vida cotidiana dos habitantes, a uma igreja, um cinema, um campo de ténis, uma pequena piscina...

O grande parque, já quase concluido, e que foi construido pelos Viveiros Falcão, ocupa 123 mil metros quadrados, devendo ser construidos três blocos longitudinais de habitação, com um conjunto de 1.800 metros quadrados, e quatro blocos de tipo torre, que ocuparão 1.400 metros quadrados. Nestes sete blocos está prevista a instalação de cerca de 170 famílias.

Além disso, serão construidas duzentas moradias independentes, cujos projectos serão obrigatóriamente assinados por arquitectos e sujeitos á aprovação do gabinete técnico da sociedade, para evitar que alguma delas destoe do conjunto harmonioso que se pretende estabelecer.

Para cortar a monotonia originada pelas ruas paralelas e particulares, os largos arruamentos, na sua maior parte já construidos, são curvos, contribuindo para a grandiosidade e a agradável disposição do bairro.

Os quatro homens que estão a realizar esta arrojada e interessante iniciativa, além de procederem a toda a urbanização da Quinta Grande, cederam gratuitamente ao Município quase metade da área total da Nova Oeiras, para parques ruas, margens fronteiras aos prédios, arruamentos parciais, parques de estacionamento, etc.

Muitos lotes de terreno já foram adquiridos por engenheiros, oficiais de Marinha, médicos, advogados, que ali vão construir moradias; e estas terão de obedecer ao regulamento da urbanização da Costa do Sol e da Camara de Oeiras, que está vivamente empenhada em ver concluido tão grande melhoramento para a sede do concelho.

A Nova Oeiras, servida pelos excelentes comboios eléctricos da Sociedade Estoril e por numerosas carreiras de camionetas, e junto da Estação Agronómica Nacional, tem uma vasta área assim distribuida: habitações para famílias e moradias independentes: 226.000 metros quadrados; instalações desportivas e cinema, 10.973; centro comercial, 8.114; circulação, 48.927; zonas verdes, 123.433; zona de protecção, ao Norte, 4.123; junto do Palácio Pombal; 5.000; parques de estacionamento, 1.545.

Além dos benefícios que da cidade-jardim advirão para o concelho e para a Costa do Sol, milhares de lisboetas poderão encontrar ali, em condições admiráveis, a solução do seu problema habitacional.

Excursionistas alemães

de visita a Lisboa

O primeiro paquete alemão que nos visita, depois da ultima guerra—«Adriadne», de oito mil toneladas—entrou hoje no Tejo. E' o antigo sueco «Patrícia», adquirido pela Hamburgo Amerika Linea, que foi recentemente transformado, com novas salas de cores vivas. O navio atracou em Alcantara, com 206 passageiros, na sua maioria alemães, mas também suíços e holandeses, de várias categorias sociais de excursionistas. Deram hoje um passeio pela cidade e amanhã irão até aos arredores. O «Adriadne» sai pelas 17 horas.

QUEM ACHOU?

No trajecto entre as Travessas Fieis de Deus e Condessa do Rio o cauteleiro Bento Paulo perdeu quatro vigésimos, com o numero 42785, da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, das séries, 6, 7, 8 e 9. Ao mesmo tempo que nos dava notícia do acontecido, o infeliz cauteleiro pediu-nos, ao que acedemos gostosamente, para anunciarmos que agradece á pessoa que achou ou venha a encontrar os referidos vigésimos, o favor de lhos devolver.

O PORTO pelo telefone

Palácio dos Correios

PORTO, 5. — Causou agradável impressão nesta cidade a afirmação ontem aqui feita pelo ministro das Comunicações acerca da futura construção do Palácio dos Correios para o qual há muito tempo está reservado largo espaço no centro da cidade. De facto, é melhoramento considerável que o Porto há muito tem direito a possuir. Tome-se em conta que na periferia da Fraça da Batalha há numerosos edificios onde funcionam diversas secções de serviços que deviam há muito estar concentrados num só, isto em beneficio do departamento dos Correios, Telegrafos e Telefones e do publico.

Visitas do Chefe do Estado Maior do Exército

Prosseguindo as suas visitas ás unidades da 1.ª Região Militar, o sr. general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército, esteve esta tarde, pelas 14 horas, no Regimento de Artilharia Pesada n.º 2, acompanhado pelo tenente-coronel Schultz, chefe da Repartição de Informações do Exército; tenente-coronel Guerra Correia, chefe da Repartição de Instrução, e capitão Cavalheiro, seu ajudante. Era ali aguardado pelo comandante do Regimento, coronel Mário de Almeida, e oficiais superiores. Aquele general visitou depois o Curso Especial de Preparação Militar. De ali seguiu para o Batalhão de Metralhadoras n.º 3, onde era aguardado pelo seu comanante, tenente-coronel Roma Torres, visitando também um curso igual ao que funciona na Parada n.º 2.

O saxofone do «Figaro»

O barbeiro José de Oliveira Santos, residente na Rua 1.º de Dezembro, 12, em Pedrouços, ocupava os intervalos da sua profissão a tirar estridentes notas do seu saxofone, mau grado o sossego dos vizinhos. Entretanto, os gatunos assaltaram a casa do «Figaro» e furtaram-lhe o precioso instrumento, avaliado em alguns milhares de escudos.

Colhido por uma camioneta

No lugar da Rechosa, em Gaia, uma camioneta, conduzida por José Machado Campos, atropelou o cantoneiro António Lopes, de 64 anos, que sofreu graves ferimentos na cabeça e ficou internado no Hospital de Santo António.

Conferência sobre Sampaio Bruno

Sob a égide da Liga de Profilaxia Social, efectua no próximo sábado, no Clube Fenianos, uma conferência sobre Sampaio Bruno o dr. Álvaro Rosas.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 6

COLISEU—Ás 21 e 30 — «Joselito coração de oiro».

RIVOLI—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Viva Las Vegas».

S. JOÃO—Às 21 e 30—«A senhora está á espera».

SÁ DA BANDEIRA—Ás 21 e 45— «Os Bebés».

OLIMPIA—A's 15 e 30 e 21 e 30— «Operação na noite».

BATALHA—Às 21 e 30—«As girls».

TRINDADE—Ás 15 e 30 e 21 e 30— «Raparigas novas».

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «A batalha do Rio da Prata».

JULIO DINIS—Ás 21 e 30—«A ultima noite de amor».

AGUIA DE OURO—A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O sinal».

VALFORMOSO — Ás 21 e 30 — «Ansiedade».

Ameaças e prisões

à saída do comboio

por causa de uma pistola que era de alarme

ENTRONCAMENTO, 5. — Esta porgressiva vila não é apenas cenário de prodigios da Natureza, alguns deles quase inconcebiveis e a que o nosso jornal se tem referido, mas também testemunha de acontecimentos pouco vulgares, como este que a seguir se conta: Um individuo, de nome João Galante, Teles, que viajava no «Foguete», da Guarda para Lisboa, com bilhete de 3.ª classe, foi, a determinada altura, convidado pelo revisor do comboio a ceder o seu lugar a uma passageira que seguia de pé. O João Galante, esquecendo-se que o era, apesar dos seus vinte e quatro anos não justificarem tais lapsos de memória, agastou-se com a sugestão do cavalheiresco revisor e foi ao ponto de o ameaçar com uma pistola. Este, porém, não se intimidou com o gesto do seu camarada, pois o Galante é também funcionário da C. P., em cuja secção de iVa e Obras trabalha, e logo que o comboio chegou ao Entroncamento deu conhecimetno do caso ás autoridades, que obrigaram o impulsivo passageiro a descer do comboio e a «recolher» á esquadra da P. S. P. local.

Nessa altura aconteceram duas coisas: a senhora que, indirectamente, provocara a irritação do Galante ficou com um lugar livre, para se sentar, e o detido começou a pensar a sério na desastrosa situação que a si próprio criara. E tão a sério pensou, que tratou imediatamente de se desfazer da pistola que exibira, passando-a a um companheiro que seguia no mesmo comboio, o Agostinho Balhau, a quem depois foi encontrada a arma ameaçadora, razão por que as atuoridades o detiveram em Santarém, conduzindo-o para junto do João Galante, ainda na esquadra da P. S. P., de onde serão enviados a juizo.

Entretanto, e como final surprendente desta movimentada cena, averiguou-se que a pistola em questão não passava de uma pistola de alarme. Mas, neste caso, o gesto vale por si só.

Os recentes despachos

sobre o trabalho feminino

Por iniciativa da secção feminina do Sindicato Nacional dos Operários da Industria Ceramica e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa e integrada na actividade do Plano de Formação Social e Cooperativo, efectuou-se hoje na sede do Sindicato, e á hora a que escrevemos, uma reunião com o principal objectivo de prestar aos associados esclarecimentos sobre os recentes despachos do ministro das Corporações e Previdência Social sobre o trabalho feminino.

Com o mesmo objectivo efectua-se amanhã, ás 11 horas, identica reunião no Sindicato Nacional dos Operários da Industria de Chacina do Distrito de Lisboa, na Praça 1 de Maio, no Montijo.

REDeX

TAMBÉM GANHOU

o

RALI DE MONTE CARLO

1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

Monraisse–Ferret em Renault Dauphine

saído de Lisboa

e os 1.º, 2.º e 3.º da 1.ª categoria

utilizavam REDeX no óleo e na gasolina, assim como outros concorrentes

Agentes gerais para Portugal e Ultramar:

R. O. M. A., LDA.

RUA DO SALITRE, 84, 5.º, D.º — TELF. 46 541

LISBOA

Distribuidores para o Norte:

AUTO-ALIADOS

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 2-4 — TELF. 25381

PORTO

Toda a Europa está de acordo..

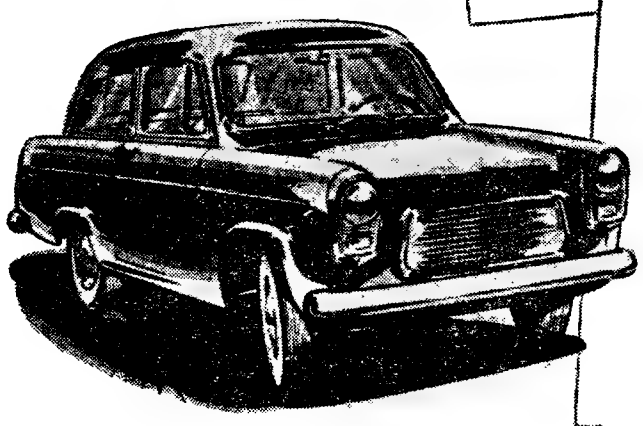
FORD ANGLIA

Desde as costas cheias de sol, de Portugal até às sossegadas florestas da Finlândia, rodam milhares de Anglias e Prefects para inteira satisfação dos seus proprietários.

Diàriamente as várias Companhias Ford da Europa, recebem cartas em que expontâneamente os proprietários de Anglia e Prefect se mostram encantados com os seus carros, devido às suas excelentes características de:

• RENDIMENTO • ROBUSTEZ
• CONFORTO • ESTILO MODERNO

Chegará à mesma conclusão quando aceitar a demonstração que lhe oferece o seu Concessionário Ford.



FORD EUROPA

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — TELEFS. 46147-43523

EM LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA
RUA DA BOA VISTA, 81-B — TELEF. 666124

COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA CÍVEL

ANÚNCIO

Por esta 4.ª Vara Cível, 1.ª secção, correm éditos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando Alexandre Portugal de Albergaria de Figueiredo e Faro, com ultimo domicílio conhecido na Avenida Rainha D. Leonor, lote, 6, 3.º, esq., em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de vinte dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo a acção de separação de pessoas e bens que lhe move Maria Fernanda do Valle de Bourbon Corte Real de Albergaria Figueiredo e Faro, sob pena de, não contestando, a mesma acção prosseguir nos ulteriores termos á revelia do reu.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1958.

O Chefe da 1.ª secção,

Timóteo dos Santos Caramelo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz-Corregedor

António dos Santos Rocha

PONTO AZUL

COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
4 BANDAS DE ONDAS: LONGAS, MÉDIAS, CURTAS COM DESDOBRAMENTO MICROMÉTRICO, E ULTRA-CURTAS (MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA)
O RECEPTOR DE TAMANHO PEQUENO EQUIPARADO A UM GRANDE RECEPTOR
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP

Preço Esc. 2.250$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

A venda nos agentes oficiais

Ordem dos Advogados

Conselho Distrital de Lisboa

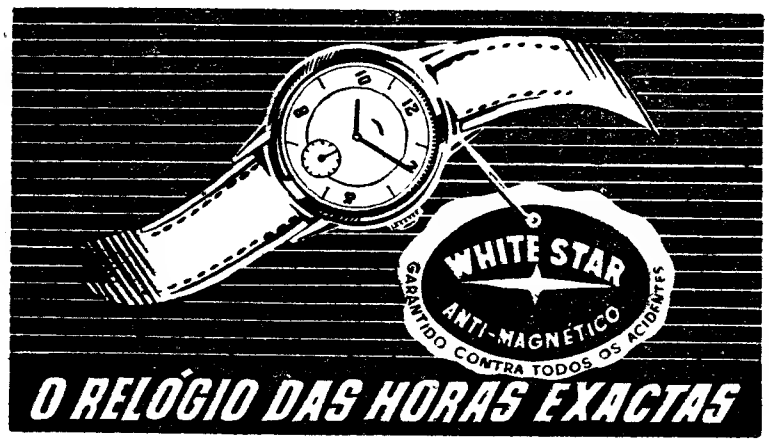
Assembleia Distrital Ordinária

Nos termos do artigo 568.º e para os efeitos do artigo 569.º do Estatuto Judiciário, convoco a Assembleia Distrital Ordinária para reunir na sede da Ordem dos Advogados, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 27 do corrente, ás 14,30 horas, a fim de apreciar e votar as contas do ano civil de 1957.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1958.

O Presidente.

Constantino Fernandes



O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

ORCOSI

Compra e venda de prédios rusticos, urbanos. Andares, etc.
ORCOSI
Hipotecas s/ prédios rusticos e urbanos, automóveis, etc.
ORCOSI
Colocação de capitais (max. garantia)
ORCOSI
Trespasses de qualquer ramo em todo o País.
ORCOSI
Aluguer de casas, quartos, etc.
ORCOSI
Condições suaves. Facilita-se qualquer transacção.
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefs. 367444-23172

CARPETES
SALDOS DE BALANÇO

NO DEPÓSITO DA FABRICA DOS TAPETES TRICANA

Av. Praia da Victória, 48-A (Ao Teatro Monumental)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples ou de ida e e volta.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Venda de bilhetes para viagens ao estrangeiro

Desde 1 de Janeiro, de 1958, a estação de Santa Apolónia, que estava habilitada a vender bilhetes de Caminho de Ferro para a Espanha, França, Grã-Bretanha, Itália e Sarre, passou a ficar habilitada a vender também daqueles bilhetes para mais os seguintes países: Alemanha (Ocidental), Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Suécia e Suíça. A venda de bilhetes de caminho de ferro para todos aqueles países continua a fazer-se igualmente na estação de Lisboa (Rossio).

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em ALMADA, na TABACARIA ARCADA, Praça da Renovação, 8-B.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O lobo do mar

Texto integral do conto de

W. Somerset Maugham

OS capitães de navios são, na maioria, gente muito aborrecida: só falam em fretes e cargas; nos portos, pouco mais conhecem do que o escritório do seu agente, o «bar» que os camaradas frequentam e as casas de má nota. Devem a aura romantica que lhes emprestam as suas ligações com o mar á imaginação dos homens de terra. Para eles, o mar é um meio de vida, e conhecem-no como o maquinista conhece a sua máquina, sob um angulo estritamente prático. São homens, homens de trabalho, de limitado raciocínio, com pouca educação, na maior parte, e pouquíssima cultura; são constituídos de uma só peça e não possuem subtileza nem imaginação. Rectos, corajosos, honestos e serviçais, estão sólidamente assentes na imutabilidade do óbvio; e são definidos: encontram-se colocados no seu ambiente como os objectos num estereoscópio, de modo que podemos vê-los por todos os lados. Apresentam-se em traços incisivos.

Ninguém, contudo, poderia quadrar-se menos a esse tipo do que o Capitão Boots. Era mestre de um pequeno vapor chinês no Yang-tsé e, sendo eu o seu unico passageiro, passámos grande parte do tempo em companhia um do outro. Mas, embora fosse de palavra fácil, e até mesmo tagarela, é com dificuldade que evoco a sua curiosa figura—e ele permanece indistintamente na minha memória. Suponho que atrai a minha imaginação por causa da sua vaguedade.

Era um homenzarrão de seis pés de altura, de forte compleição, feições largas e rosto vermelho e amável. Quando se ria, mostrava uma fileira de belos dentes de oiro. Era muito calvo e usava a barba escanhoada; tinha, porém, as mais tufadas, abundantes e agressivas sobrancelhas que já vi na minha vida, com uns suaves olhos azuis por debaixo delas. Era holandês e, embora tivesse deixado a Holanda quando contava oito anos, ainda falava com sotaque. O pai dele, um pescador que velejava na sua própria escuna pelo Zuiderzee, tendo ouvido dizer que a pesca era excelente em Newfoundland, largou com a mulher e os dois filhos através do vasto Atlantico. Depois de alguns anos ali e na baía de Hudson—tudo isso já ia quase em meio século—, havia rodeado o Cabo Horn pelo Estreito de Behring. Caçavam focas, até que o Governo resolveu salvar os animais que eles andavam a exterminar, e então Boots, agora um homem, e dos bravos, navegou daqui para ali, como terceiro e depois como segundo piloto, em navios á vela. Passara quase toda a vida em veleiros e agora não se sentia com gosto num vapor.

—Só se tem conforto num barco á vela—dizia ele—. Num vapor é impossível!

Percorrera todo o litoral da América do Sul, em busca de nitratos; depois, de novo, á pesca do bacalhau na costa do Maine; e depois, com carregamentos de peixe salgado, para Espanha e Portugal. Um conhecido de uma taberna, em Manila, aconselhou-o a tentar a Alfandega chinesa. Veio para Hong-Kong, onde foi aproveitado como prático e colocado, finalmente, no comando de uma lancha a vapor. Passou três anos na caça aos contrabandistas de ópio e, tendo economizado algum dinheiro, mandou construir uma escuna de quarenta e cinco toneladas, na qual resolveu ir para o Estreito de Behring, a tentar, de novo, a sorte na pesca das focas.

—Mas acho que a minha tripulação se escarmentou—disse ele—. Quando cheguei a Xangai, eles desertaram e eu não pude arranjar outros, de modo que tive de vender a escuna e embarquei num navio que seguia para Vancouver.

Foi a primeira vez que deixou o mar.

Cinco anos depois, pensou que gostaria de voltar á China. Não teve trabalho em conseguir emprego como piloto de um navio que viajava para o Oriente, e logo tornou á vida antiga.

Desde então andara na maioria das carreiras crinesas, de Vlarivostok a Xangai, de Amoy a Manila, e em todos os grandes rios; agora, de vapor, subindo de segundo a primeiro piloto e, por ultimo, a capitão. Falava esperançado nos seus planos. Havia muito que estava na China e suspirava por uma granja no Fraser. Construiria um barco e, de quando em quando, a pesca: salmão e halibut.

—Já é tempo de parar!—exclamou—. Ando no mar há cinquenta anos. Não sou dos que se apegam a uma coisa!

Nisso tinha ele razão, e o seu desassossego traduzia-se por uma curiosa indecisão de carácter. Havia nele qualquer coisa de fluido, e assim não se sabia por onde segurá-lo. Lembrava uma cena de nevoeiro e chuva numa gravura japonesa, onde o desenho, levemente sugerido, quase se nos escapa. Tinha uma gentileza peculiar, um tanto inesperada num velho lobo-de-mar.

—Não quero ofender ninguém—dizia ele—. Trato-os amistosamente. Se não querem fazer o que desejamos, devemos falar-lhes com bons modos.

Eis um princípio que não era habitual usar para com os Chineses, e não estou certo de que surtisse efeito, pois uma vez, ao entrar na cabina, depois de alguma dificuldade, abanou as mãos e disse:

—Não posso com eles! Não querem escutar a razão!

E a sua moderação, naquele momento, assemelhava-se muito á fraqueza. Mas não era tolo. Tinha o senso do humor. Num lugar em que estávamos, sete pés, e como o rio, na sua maior profundidade, escassamente alcançava isso, sendo o curso perigoso, as autoridades do porto não nos quiseram entregar os papeis.

—Creio que vou fazer o que o senhor me recomenda—disse Boots ao capitão do porto.

—O senhor não terá os seus papeis sem que eu veja a marca dos cinco pés acima da água!

—Direi ao «compradore» que retire alguma daquela prata.

E, enquanto deviam fazer a tal coisa, levou o capitão do porto ao Clube da Alfandega, onde lhe ofereceu bebidas. Tomou com ele, durante quatro horas, e, ao retirar-se, caminhava tão firmemente como quando entrara. Mas o capitão do porto estava bêbado.

—Ah! agora vejo que eles aliviaram dois pés—disse o capitão—. Tudo está direito assim!

O capitão do porto olhou para os numeros no costado do navio e certificou-se de que a marca dos cinco pés ficava ao nível da água.

—Muito bem!—disse ele—. Agora pode partir!

— Perfeitamente! — respondeu o capitão.

Nenhuma «libra» de cargo fora, entretanto, removida, mas um astuto chinês repintara hábilmente os numeros. E, mais tarde, quando regimentos amotinados, com o olho na prata que carregávamos, pretendiam evitar que deixássemos uma das cidades fluviais, ele mostrou uma agradável firmeza:

—Ninguém me vai obrigar a ficar onde não quero. Eu sou o mestre deste barco e o homem que dá ordens. Vou partir!

O agitado «compradore» disse que os militares fariam fogo se nós tentássemos largar. Um oficial deu voz de comando e os soldados, dobrando o joelho, apontaram as armas.

—Eu digo que vou partir!—gritou ele—. E o Exército chinês que vá para o diabo!

Deu ordem para levantar ferro e, ao mesmo tempo, o oficial mandou fazer fogo. O Capitão Boots permaneceu na ponte de comando. Figura um tanto grotesca, pois no seu velho «jersey» azul, com a sua cara vermelha e a sua corpulência, parecia a verdadeira imagem daqueles antigos pescadores que vemos a vaguear pelas docas de Grimsby. E tocou o sino.

VIDA MUSICAL

Concertos no Politeama

Pode dizer-se que é aguardado com o maior interesse o concerto que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, realiza amanhã, no Politeama. Fernando Cabral soube efectivamente conquistar um nome de boa projecção no nosso meio artístico, através de uma acção persistente e bem orientada. A ultima vez que o publico apreciou os seus méritos foi numa curta série de concertos no Pavilhão dos Desportos, em 1954 e 1955, com a mesma orquestra que agora se apresenta e que nos vai dar obras de Bethoven, Wagner, Liszt e Weber. Também faz parte do programa um inspirado trecho de David de Sousa, que foi o alicerce das gloriosas tradições musicais do Politeama.

VIDA MILITAR

Topografia aplicada

Nos Serviços Cartográficos do Exército está aberto concurso documental para admissão, no curso de topografia militar aplicada, a realizar no corrente ano, de capitães e subalternos do quadro permanente ou do quadro de complemento. O curso constitui habilitação preparatória para o desempenho das funções de chefe de equipa topográfica daqueles serviços.

As condições de admissão estão patentes na sede dos S. C. do E., onde os requerimentos devem dar entrada até ao dia 28 do corrente.

Instituto Britânico

Incluida no programa da «Semana Inglesa», o prof. dr. Vitorino Nemésio, director da Faculdade de Letras de Lisboa, faz hoje, ás 18 e 30, na sede do Instituto Britanico, a sua anunciada conferência intitulada «Notas sobre o intercambio cultural luso-britanico».

UNIÃO NACIONAL

Na sessão de trabalhos do Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional, hoje, ás 21 e 45, será apreciado o trabalho do sr. dr. Caetano de Carvalho, sob o titulo «A crise da Democracia nas ideias e nos factos», apresentado na sessão anterior.

Para os nossos pobres

Recebemos, de J. S. A. C., a importancia de 20$00, para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

Legião Portuguesa

A Obra Legionária de Cooperação Social

A Legião Portuguesa criou a Obra Legionária de Cooperação Social, cuja acção meritória se estende ás classes mais necessitadas. Ficará presidindo á Comissão Nacional desta iniciativa o primeiro presidente da Junta Central da Legião e seu actual presidente honorário, professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales).

A posse ser-lhe-á conferida pelo professor André Navarro, amanhã, quinta-feira, ás 18 e 30, no Comando-Geral da L. P., na Calçada da Estrela, n.º 8.º, 1.º, devendo comparecer a esta cerimónia todos os vogais da Junta, altos comandos da Legião, de terra e mar, e muitos legionários.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Os autocarros do Cais do Sodré à Avenida de Roma

No dia 29 de Janeiro findo, publicámos uma carta do sr. Joaquim Ludovice, sugerindo alterações á nova carreira de autocarros Cais do Sodré-Avenida de Roma. A propósito, escreve-nos a Companhia Carris, para esclarecer que, não estando superiormente autorizada qualquer nova carreira de autocarros com percurso pela Avenida da Liberdade, não lhes seria possível ir ao encontro dos desejos expressos na carta em referência, embora concorde com as considerações nela feitas.

Esclarece também, que a nova carreira n.º 35, objecto do reparo do sr. Joaquim Ludovice, se destina a ser oportunamente prolongada até á Cidade Universitária, mediante, como é óbvio, prévia aprovação superior.

CAMINHADA A PÉ

do Natal a Brasília

NATAL, 5. — Em plena época de aviões supersónicos, «sputniks» e de promessas de viagens interplanetárias, três jovens brasileiros — Willams Cordeiro, António Camara e Ivan Amaral deixaram esta cidade, sob os olhares admirados de três mil pessoas, para iniciarem um «raid» a pé, que terminará em Brasília, passando por João Pessoa, Campina Grande, Recife e demais estados do Nordeste e do Sul.

Para o impressionante «raid», que tem a denominação de «raid Sara Kubitschek», os três jovens, vestindo camisas de caqui, calças azuis e boné de caqui, levaram consigo mapas rodoviários, facas de escoteiros, cantis, lanternas e rifles, estes para defesa nos eventuais encontros com animais selvagens. — (L.).

Vida artística

Exposição de gravuras na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol

No próximo dia 9, ás 11 horas, será inaugurada, na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Parque, Estoril, a Exposição de Gravura Portuguesa Contemporanea, organizada por aquele organismo turístico, de colaboração com a Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses.

Serão apresentadas gravuras de António Areal, Jorge Barradas, Carlos Botelho, Max Braumann, António Charrua, Bartolomeu Cid dos Santos, Cipriano Dourado, Luís Ferreira da Silva, João Navarro Hogan, Alice Jorge, José Julio, Sá Nogueira, Manuel Ribeiro de Paiva, Julio Pomar, Mily Possoz, Julio Resende, Rogério Ribeiro, Teresa Sousa, Hansi Staël, Jorge Vieira, Gretchen Wohlwill, etc.

Curso de Artes Decorativas, na Fundação Ricardo Espírito Santo

O prof. Gérard Van Der Kemp, conservador-chefe do Museu de Versailles, faz hoje, ás 18 horas, no Museu da Fundação Ricardo Espírito Santo, uma conferência sobre «Versailles», incluida no programa do Curso de Artes Decorativas, ali organizado.

Almoço de homenagem

ALMADA, 3 — Conforme noticiámos, vai ser prestada homenagem ao sr. João Luís da Cruz, que foi chefe da secretaria da Camara deste concelho. O almoço, que fora marcado para 29 do mês findo, foi transferido para o próximo domingo, ás 13 horas, no «Snack Bar» do Copacabana, na Costa da Caparica.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

STARMIX

A grande marca alemã de máquinas de cozinha

STARMIX: A PIONEIRA ALEMÃ DAS MÁQUINAS DE COZINHA, SÍMBOLO DE QUALIDADE E TÉCNICA SUPERIORES.

STARMIX: A MELHOR E MAIS COMPLETA MÁQUINA ELÉCTRICA DE COZINHA DO MUNDO.

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATÁLOGOS ELUCIDATIVOS A:

OLAVO CRUZ, LDA. — LISBOA — RUA DAS FLORES, 59

Peixes
hepáticos

VERONA, 5 — Os peixes do rio Adige estão a morrer aos milhares, atacados por uma doença de fígado com características bastante semelhantes á cirrose. Os ictiólogos ainda não conseguiram determinar a causa da doença e procuram saber se os hábitos alimentares dos peixes do Adige são de molde a justificar o mal. — (A. N. I.).

Vida religiosa

Exéquias por alma do arcebispo de Aveiro

AVEIRO, 5—(Pelo telefone) — Precedido de ofício litúrgico de matinas e laudes, que se efectuou ontem, á tarde, realizaram-se esta manhã, na Sé Catedral, solenes exéquias comemorativas do 30.º dia do falecimento do sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo-bispo de Aveiro. As cerimónias, em que colaborou o coro do Seminário de Santa Joana, sob a regência do padre Rocha Criado, principiaram ás 10 horas. O solene pontifical foi celebrado pelo vigário capitular da diocese, D. Domingos da Apresentação Fernandes, acolitado por mons. Miler Simões, padres Manuel da Silva Simões e dr. Abreu Freire. Fez de mestre de cerimónias o padre António Dias de Almeida. Em lugares especiais sentaram-se o bispo auxiliar de Braga, que representava o sr. arcebispo primaz; arcebispo de Évora, arcebispo-bispo de Coimbra, arcebispo titular de Cízico, bispo de Vila Real, bispo de Lamego, bispo do Porto, bispo do Algarve, bispo de Viseu, bispos auxiliares de Coimbra, Porto e Beja; vigário capitular de Leiria, dois cónegos da Sé de Lamego e um superior-geral da Sociedade Portuguesa de Missões Ultramarinas, João Craveiro Viegas, e muitas dezenas de sacerdotes da diocese.

Em lugar de destaque viam-se, entre outras entidades oficiais, o governador civil de Aveiro, dr. Paulo Guimarães, o presidente do Município, dr. Alberto Souto, o representante do general da 2.ª Região Militar, brigadeiro Heitor Patrício, presidentes das Camaras de vários concelhos, comandantes militares de todas as unidades aquarteladas nesta cidade e muitas outras pessoas civis.

Terminada a missa solene pontifical, o bispo do Algarve, D. Frei Francisco Rendeiro, subiu ao pulpito e fez o elogio fúnebre do venerando prelado, seguindo-se as cerimónias de absolvição.

As decorações do templo, tanto nos ofícios de corpo presente, como nas solenes exéquias de hoje, estiveram a cargo da Agência Capela, de Aveiro.

Homenagem ao bispo de Beja

BEJA, 5—(Pelo telefone) — Os católicos desta cidade comemoram hoje o 36.º aniversário da chegada a Beja do sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo residencial da diocese. De manhã, o prelado celebrou missa na Sé, seguida de comunhão geral e, de tarde, houve no mesmo templo um «Te deum» em acção de graças a que assistiram o governador civil e outras entidades oficiais, tendo o sr. cónego José Gonçalves proferido uma oração.

Estudantes de Direito
promoveram e apresentam
uma curiosa exposição de artes plásticas

10 horas. Batemos a uma porta. A porta entreabre-se. Uma cabeça espreita. Identificamo-nos. A porta abre-se. O ambiente é de conspiração. Conspira-se uma exposição de artes plásticas na Faculdade de Direito. Martelam-se paredes e carpinteiram-se quadros. É a «vernissage». Os rapazes em mangas de camisa, cabelo revolto, pregos na boca, martelo na mão, olham-nos, desconfiados. Invadimos o seu mundo, somos provavelmente inimigos.

Entregam-nos um catálogo. Lemos a introdução. A introdução é um barril de pólvora. Por exemplo: «Houve mudança, rodopio, alteração. E' evolução artística? Oh! A coisa mexeu e o importante é mexer. E mais adiante: «Noutro plano haverá agitações da massa, soluços da massa, palpitações. Podem só acontecer esses soluços dois anos mais tarde ou mesmo trinta. Mas ela há-de mexer e sentir que vive, que também vive». Estas afirmações nervosas, tensas, acutilantes, no gosto do modernismo dos anos vinte, são apenas um simulacro de novidade, estalam de velhice, grotescas e vãs.

Os martelos batem. Faltam trinta minutos para abrir a exposição. Lá fora, a multidão de alunos protesta, ouve-se um clamor inquietante e demagógico. Enfrentamos os quadros. A primeira figura da exposição é Agostinho, que já conhecíamos de jornais literários. De todos é o mais ambicioso e adiantado mas é também vítima de um alvoroço de um esforço desordenado, disperso, dirigido em vários sentidos. Nas suas obras predomina uma atmosfera sombria e soturna, de um desespero menos sistemático e definitivo que Buffet mas lírico, hesitante e muito sentido. Agostinho é, de certo modo, um barroco. O seu traço é castigado repetido, insistido. As suas figuras são laboriosamente construidas, amassadas, modeladas. Mas este sentido geral permite tentativas desencontradas e bizarras, desde a procura do onírico no estilo do Chagal («Poema» —22), até as figuras sólidas, um pouco pesadas, marginadas por um traço grosso e vigoroso á Leger.

As influências notam-se mas não são esmagadoras. Agostinho move-se dentro delas, ainda não independente, mas com alguma liberdade. Esta sua agitação não denota o achamento de um estilo mas prova a meleabilidade de um espírito, as suas largas possibilidades, a agilidade da sua técnica.

Carlos Simão expõe um óleo denso e espesso, engenhoso, de construção robusta e um alto sentido de ironia que é «Segundo engenho para porta de bar». Ferreira Gomes é um artifice virtuoso em «bluffs». Filipe Furtado está na linha de um japonismo apreendido e traduzido em termos mecanicos, ocidentais, de um dinamismo inteligente. Muito próxima dos jogos plásticos de Furtado colocamos Maria da Graça Nunes, que apresenta três desenhos, igualmente movimentados e estruturados, mas menos graciosos. João Augusto Silva está no pólo oposto, afastado anos-luz, com os seus desenhos figurativos, felinos e esguios, de uma estilização antiga, incendiada em linhas sinuosas. João Augusto Silva tem o gosto inseguro, mancha os seus desenhos de cores violentas, mal tratadas, chocantes. Raul Mateus, autor da eufórica introdução ao catálogo, é afinal um pintor hábil. Expõe um cartão «O tempo na Lua» de volumes bem distribuidos, harmónicos e subtis. Jorge Lapa de Passos é o mais conservador e apresenta as suas tentativas de aprendiz de pintor. Luís Filipe Medeiros é autor de «Mendigos», equilibrado e certo. Maria Isabel Alves da Silva expõe uma colecção de ceramicas tímidas, das quais gostámos de «Aranhas», peça negra riscada de branco.

Faltavam dez minutos para a abertura do certame. A multidão tentava forçar a porta. Agostinho dava ordens. Alguém foi parlamentar com os revoltosos. Na sala martelavam-se pregos com furor. Saímos. A multidão apupou-nos, porque nós tinhamos conseguido entrar. Não se pode negar que os alunos de Direito se interessam pela arte.

Ainda encontrámos uma aluna a correr para a exposição com um quadro debaixo do braço. Chamava-se Aldina, tinha um pescoço alto, uma cabeça fina e inteligente, os belos olhos rasgados e mostrou-nos o quadro. Espiámos. Não era bom. Desenhara-o Agostinho.—*A. P. F.*

Está constituída a «Comissão do Parque», da Queima das Fitas dos estudantes de Coimbra. Os componentes dessa comissão são os estudantes Serafim Gonçalves da Silva (Farmácia), António Alexandre Vaz Tomé (Direito), Salvador Remo de Noronha (Medicina), Leandro Nunes Vieira (Ciências), Gentil Ferreira e Sousa (Letras), no primeiro plano da fotografia, da esquerda para a direita; Bento do Vale Fresco (Farmácia), João Queiroga Chaves (Direito), Dinis da Silva Freitas (Medicina), José Raul Veloso (Ciências) e José dos Reis Torgal (Letras), no segundo plano, também da esquerda para a direita.

O inquérito sobre as causas
do encalhe do «Hildebrand»

Na cidade inglesa de Liverpool, prossegue o inquérito oficial sobre a perda do «Hildebrand», o paquete que continua encalhado em frente de Oitavos e que foi comprado recentemente por um capitalista romeno naturalizado português e residente há muitos anos no nosso País.

Segundo telegramas das agências noticiosas A. N. I. e France Presse publicados esta manhã, o capitão Thomas Williams, comandante do «Hildebrand», afirmou que nem as autoridades britanicas nem, por consequência, o «Hildebrand» foram informados de que a estação de rádio de Cabo da Roca deixara de funcionar. Também David Douglas, um dos operadores telegrafistas do paquete declarou, na sessão de ontem do inquérito, que não fora prevenido da interrupção das emissões da referida estação, e que isso o prejudicou, pois perdeu muito tempo a localizá-la.

Tais declarações permitem concluir que poderia ter havido falta da parte das autoridades de Marinha portuguesas, que não teriam participado em devido tempo á navegação estrangeira o facto de a estação de Cabo da Roca ter interrompido as suas emissões.

Estamos habilitados a informar que essas conclusões não correspondem á verdade dos factos, porquanto os respectivos serviços do Ministério da Marinha, justamente considerados modelares em todos os aspectos, comunicaram oportunamente a todas as autoridades de Marinha, incluindo as britanicas, a interrupção das emissões do radiofarol do Cabo da Roca.

Se o «Hildebrand» não foi informado disso, como o seu antigo comandante diz agora, a responsabilidade não cabe, de forma alguma, ás autoridades de Marinha portuguesas.

Sabe-se, efectivamente, que o radiofarol do Cabo da Roca não funcionava, mas toda a navegação tinha sido avisada, a tempo, desse facto, segundo as regras internacionalmente adoptadas. Esta é a unica verdade.

A competição pacífica
russo-americana
na Exposição de Bruxelas

BRUXELAS, 5. — O pavilhão dos Estados Unidos na Exposição Internacional de Bruxelas será o mais vasto edifício circular do Mundo — exceptuado claro o Coliseu de Roma. A sua cobertura é de painéis translucidos, feitos de resina sintética, e o seu conjunto compara-se, muito justamente, com uma roda gigantesca de bicicleta.

Tudo está preparado para que os visitantes tomem contacto com a América — os seus lugares, o seu povo, a sua cultura, o seu modo de vida. Mapas imensos, fotografias enormes, objectos dos mais diversos exemplificam este tema geral.

Ver-se-ão ali o primeiro automóvel Ford (1903), a primeira lampada eléctrica de Edison, e também as batatas gigantes do Idaho, um totem autêntico indiano. E haverá uma rua neorquina, com os seus escritórios, as suas lojas, etc. O automatismo, bem entendido, terá ai lugar de honra, apresentando os Estados Unidos as suas máquinas mais modernas, entre as quais as famosas máquinas eleitorais desconhecidas na Europa e que permitem organizar um escrutínio global da Nação nalgumas horas apenas.

A Arte americana, desde as suas origens até aos nossos dias, estará também presente; incluindo a arte indiana.

Desejosos de fazerem tão bem como os Americanos, melhor, se possível, os Soviéticos, que têm o seu pavilhão nas vizinhanças do americano, fazem um esforço prodigioso. Diz-se que o seu orçamento (que se conserva secreto, aliás como os americanos) anda por 20 milhões de dólares (560 mil contos). O pavilhão central russo tem a forma de um paralelepípedo. O edifício central é enorme, 1.500 toneladas de aço, 200 toneladas de alumínio e 16.000 metros quadrados de vidro. Haverá uma sala reservada á industria pesada e um cinema para cerca de mil espectadores. Ver-se-á, numa secção o famoso T. U. 104 — o maior avião de reacção do Mundo. Haverá uma exposição das obras da União Soviética em 40 anos e nesta figurarão entre outras curiosidades os dois Sputniks, estações de comando automático de centrais eléctricas, etc. Boa parte da exposição é consagrada ao homem e o seu repouso. A industria têxtil exporá os seus melhores tecidos: os chailes de Cachemira e uma selecção das peles mais raras — casacos de Ondatra, mantos de carneiro rosa, sobretudos de toupeira guarnecidos de visão. Haverá também outras coisas sensacionais, mas que por enquanto são segredo. Uma delas parece ser um festival de gastronomia russa, com todas as especialidades do território, trazidas diáriamente de avião á exposição para regalo dos gulosos e bons garfos. Mais austeros, os Americanos prevêem apenas «self service», almocos-relampago, «snackk bars». — (F. P.).

O segredo admirável
de um sorriso permanente

LONDRES, 5. — Os doentes do dr. Mellvill Sheppard, que o tinham apelidado de «Doutor Sorridente» por causa da sua invariável boa disposição, souberam hoje o segredo do seu eterno sorriso.

Trabalhava há muitos anos no Hospital de Chalmsford, nos arredores de Londres, e nunca ninguém o vira triste. Ontem, porém, foi encontrado morto, com uma artéria cortada, na estufa da sua casa. Sua esposa, Bárbara Sheppard, revelou então que seu marido sofria, desde criança, de uma enfermidade incurável. Decidira, porém, não deixar transparecer a tragédia da sua vida diante dos seus doentes e do pessoal do hospital, «para que os seus problemas pessoais não prejudicassem a sua missão de médico». — (A. N. I.).

UM NADADOR
de água gelada

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 5. — Quatro homens lançaram-se ontem ás águas geladas do Atlantico, para disputarem uma prova de natação promovida pelo Clube do Urso Polar. Pouco depois, três dos concorrentes baixaram ao hospital.

O vencedor, Thomas Harris, de 24 anos, recebeu um troféu e o prémio de 400 dólares, equivalentes a pouco mais de 11.400 escudos. Permaneceu na água, á temperatura de três graus negativos, durante uma hora e treze minutos. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°.3; *mínima*, 9°.5. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 14°.5; *mínima*, 9°.4.

Houve em Cuba
uma série
de atentados
terroristas

HAVANA, 5. — Registaram-se ontem numerosos actos de terrorismo, atribuídos aos rebeldes de Fidel Castro. Esta noite, foram lançadas 9 bombas em diversos bairros. Em Guantanamo (provincia de Oriente) vários indivíduos fizeram sair de sua casa o chefe local do partido União Radical (governamental), que foi abatido a tiro na presença da sua família. Em Palma, pequena localidade da Serra Maestra, na mesma provincia, um bando de 80 indivíduos atacou uma mercearia, cujo dono foi morto, bem como um soldado que ali se encontrava. Os assaltantes apoderaram-se depois de grande quantidade de víveres e de vestuário.

Em Siego de Avila, quatro indivíduos foram presos no momento em que estavam a cortar cabos eléctricos.

Em Toledo, perto de Havana, desconhecidos, que se supõe serem insurrectos, lançaram fogo a plantações de cana de açucar, mas os prejuizos são de pouca monta. — (France Presse).

A irmã de Fidel Castro regressou a Havana

HAVANA, 5. — A senhora Juan Castro, irmã do chefe cubano rebelde, Fidel Castro, chegou ontem a esta capital, vinda dos Estados Unidos, de onde foi expulsa por entrada ilegal no país.

Antes de chegar aos Estados Unidos onde entrou escondida dentro da mala de um automóvel, vivia no México, país onde se salientou pela sua actividade contra o Governo do presidente Baptista. — (France Presse).

A Assembleia Nacional
vai interromper os seus trabalhos

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na ordem do dia da sessão da Assembleia Nacional, a apreciação da proposta de lei do ministro das Corporações, acerca da cooperação das instituições de Previdência e das Casas do Povo na construção de casas económicas. No debate interveio também o engenheiro José Pedro das Neves Clara.

A proposta deve ser aprovada depois de amanhã, dia em que a Assembleia interromperá os seus trabalhos, para voltar a funcionar no dia 19 de Março e terminar as reuniões da presente sessão legislativa em 30 de Abril, perfazendo-se assim os cento e vinte dias de actividade parlamentar, prescritos pela Constituição Política.

Admite-se, porém, uma sessão extraordinária, alguns meses depois, a fim da Assembleia se ocupar do novo Plano de Fomento.

FOGO A BORDO
de um barco inglês

HORTA, 5. — Com fogo a bordo, entrou no porto da Horta o vapor inglês «Sculptor», com carga geral e algodão. Os bombeiros começaram imediatamente o ataque ás chamas. — (A. N. I.).

Açorda de Sável?

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de Leste e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste da Madeira.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 3°; Porto, 7°; Lisboa, 9°; Faro, 12° e Funchal, 17°.

Temperaturas registadas ao meio dia: Lisboa, 13°; Faro, 17°; Portalegre, 15°; Bragança, 6°; Porto, 12°; Vila Real, 10°; Penhas Douradas, 7c; Viana do Castelo, 7°; Funchal, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco de direcção variável, chuvisco, nevoeiros matinais no litoral Oeste.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

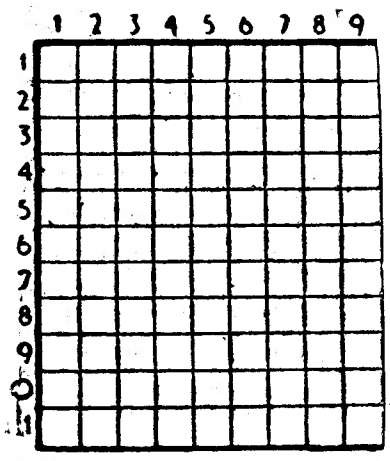
NACIONAL—A's 21,45 — «Frei Luís de Sousa».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
TRINDADE—Ás 21.45—«Um dia de vida».
VARIEDADES — Ás 21.45 — «Deus lhe pague».
ABC — A's 20,45 e 23—«Vamos á Lua!»
AVENIDA—A's 20,45 e 22,45—«Mas que escandalo».
COLISEU — A's 21.30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «A volta ao Mundo em 80 dias».
SÃO LUIZ—«Olho por olho».
EDEN—«Tufão sobre Nagasaki».
SÃO JORGE—«O «ballet» de Moscovo».
ROMA—«4 raparigas».
CONDES—«Elas preferem o mambo».
POLITEAMA—«Policia internacional».
CAPITÓLIO—«Esta curva é perigosa».
MONUMENTAL—«Julie»
IMPÉRIO—«Um casaco de vison».
ALVALADE—«Olho por olho»
AVIS—«Madame Butterfly».
OLIMPIA—«A mascara do mágico»
RESTELO — «Os amantes de Salzburg».
JARDIM—«O santo do ringue».
IDEAL—«O tirano de Roma».
TERRASSE—«O espírito e a carne»
PROMOTORA—«O tímido e a vigarista».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3046



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha e porto do Mediterraneo. 2 — Textualmente. Claridade. 3 — Figura. Farto. 4 — Ecoa. Tanto. 5 — Talham. Comparecer. 6 — Perturbada. 7 — Ralai. Estimar. 8 — Gemidos. Sétimo. 9 — Batráquio. Arreata. 10 — Preposição. Nome de mulher. 11 — Arrepio.

VERTICAIS: 1 — Quarto escondo e mais interior que a camara. 2 — Rato. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Reis. Habilidades. Utensílio de padeiro. 4 — Gracejas. Cidade de Espanha. Lista. 5 — Respeitar. Real. 6 — Cidade da India porto do mar de Oman. 7 — Aversão. Copiar. 8 — Ninho. Passada. Acrescentei. 9 — Em partes iguais. Balela. Preposição e artigo.

Solução do problema n.º 3045

HORIZONTAIS: 1 — Peçanha. 2 — Maria. 3 — Rã. Lãs. Co. 4 — Troa. Tira. 5 — Póvoa. 6 — Pé. Tá! 7 — Reste. 8 — Elar. Esta. 9 — Aí. Mar. Um. 10 — Março. 11 — Variara.

VERTICAIS: 1 — Arte. Real. 2 — Ar. Li. 3 — Em. Ópera. Má. 4 — Talão. Ermar. 5 — Ara. Ari. 6 — Isto. Terça. 7 — Ha. Iates. Or. 8 — Cr. Tu. 9 — Boás. Lama.

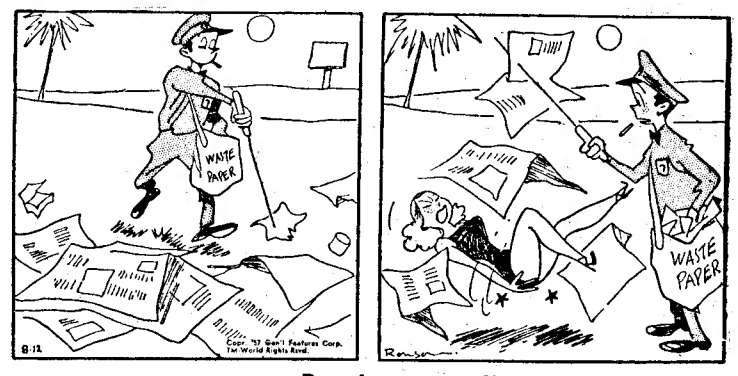
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B. Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 22-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro Tel. 727300; Central do Areeiro — Aven. de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, (próximo á Avenida de Maio), Tel. 763016; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel.770324; Sagres — Avenida Luís Bivar, 69-71, Tel. 47213; Branco — Avenida Duque de Loulé 61-65, Tel. 45048; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Cardoso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo. 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59. Tel. 663349; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias. 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança— Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc. —Rua da Madalena, 235. Tel. 26260; Veiga, Suc. — Rua da Conceição. 42. Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—.

A LEI EM QUE VIVE

O juiz pode fazer verificar, por médico da sua nomeação, se uma testemunha está realmente impossibilitada de comparecer no tribunal e, em caso afirmativo, se pode depor. Havendo impossibilidade de comparecimento, o depoimento terá lugar onde o depoente se encontrar, sendo possível, no dia e hora que o juiz designar, ouvido o médico assistente, se for necessário. Ao depoimento assistirá somente o juiz da causa ou o tribunal colectivo, conforme for determinado. (Cód. Proc. Civ., *art.º 632.º*).

ELE & ELA



Papeis para o lixo

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA, A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, cançonetas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, revista das revistas estrangeiras; 19 e 30, album musical; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica de filmes; 20 e 40, conversando sobre isótopos, com o dr. Pinto Coelho, prof. da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; 21, noticiário; 21 e 15, varanda da Europa; 21 e 30, programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das Comédias: «O Sinal Preto», de Alfredo Musset; 22 e 55, fantasia musical; 23 e 20, danças, transmitidas do Resaturante Alvalade.

Programa «B» — A's 19, «Trio n.º 4, em ré maior» (Beethoven); 19 e 25, musica vocal: «Canticos da prisão» (Dallapiccola); 19 e 50, notiicário regional; 20, «A Sinfonia op. 20, em si bemol maior» (Chausson)) 20 e 35, árias de óperas, de Donizetti; 21, Junção de emissores. 21 e 15, 2.º desdobramento; 21 e 20, o compositor do mês: Haendel, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, programa eventual; 22 e 10, concerto, pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro; 22 e 40, programa de musica japonesa, gravações cedidas pela radiodifusão de Tóquio, com musica de condolências; 23 e 25, musica sinfónica: «Danças fantásticas» (Joaquin Turina).

RADIO CLUBE — A's 17, trechos recreativos; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, conjuntos instrumentais; 18, fados e guitarradas; 18 e 30, ritmos de baile; 18 e 45, interludio feminino; 19, imagens por musica; 19 e 30, jornal da A. P. A.; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, cançonetas; 20 e 30, programa Philips; 20 e 35, variedades; 21, passatempo A. P. A.; 20 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, império do ouvinte; 23 e 30, Amedeo Pariante; 23 e 45, agenda — meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile do Palm Beach.

Estação Miramar — A's 18 e 15, Momento Philips; 18 e 23, Brasil; 18 e 30, folhetim Tavol: 47; 18 e 45, Nilla Pizzi e Paola Orlandi; 19, Teatro Tide; 19 e 15, quinze minutos com o homem do dia; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, boletim informativo; 20 e 15, momento Philips; 20 e 20, ritmos e melodias; 20 e 30, programa Philips; 20 e 45, musica de Espanha; 21, noticiário; 21 e 15, acordeões; 21 e 30, vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, melodias; 23, selecções radiofónicas; 0, ritmos de baile do Mónaco.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, orquestra de Eddie Barclay; 19 e 45, palestra, pelo inspector António Leal; 20, musica e vozes portuguesas; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, lugares a concurso; 21 e 35, canta Lorenzo Gonzalez; 21 e 50, êxitos musicais em voga; 22 e 20, trechos de óperas; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: abertura da emissão; 21 e 2: Noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7: «Desporto no Mundo»; 21 e 18: O filme cultural «D. Quixote segundo Gustavo Doré»; 21 e 38: O filme português «Não há rapazes maus»; 23 e 10: Ultimas notícias e actualidades filmadas nacionais e internacionais; e 23 e 30: fecho da emissão.

Novas instalações

para os C. T. T. em Alijó

ALIJÓ, 5. *(Pelo telefone).* — Foram hoje aqui inauguradas as novas instalações da Estação dos Correios.

Trata-se da ampliação e completa remodelação do edifício onde já funcionavam os serviços, o qual foi adquirido pelos C. T. T., juntamente com um terreno anexo, e submetido a obras importantes.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	928$00	927$00	929$00
Cons. 3 % T. 10	976$00	975$00	976$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.022$00	1.020$00	1.022$00
Centenários 4 % 1940	2.235$00	2.235$00	2.237$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.002$00	1.001$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.173$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.175$00	—
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	1.330$00
Caut. 3.ª série s/juro	167$00	165$00	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	917$00	920$00
Gás Elect. 4 %	955$00	955$00	956$00
Gás Elect. 4 1/2 %	966$00	965$00	967$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.015$00
U. E. P. 3 3/4 %	86$00	85$00	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	99$50	100$00
Metropolitano	1.007$00	1.007$00	1.008$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	440$00
Angola	—	720$00	—
Espírito Santo	—	8.650$00	—
Lisboa & Açores	—	3.480$00	3.530$00
Portugal	2.100$00	2.100$00	—
Ultramarino	1.610$00	1.607$00	1.610$00
Seguros			
Mundial	605$00	606$00	610$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.790$00	1.790$00	1.800$00
Ag. das Neves	—	820$00	890$00
Agric. Colonial	—	681$00	720$00
Açucar de Angola	2.450$00	2.440$00	2.460$00
Boror	—	420$00	445$00
Cabinda	—	—	300$00
Cadá	—	—	4.520$00
Colonial do Buzi	314$50	314$00	315$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	2.050$00	2.070$00
Incomati	—	3.300$00	3.500$00
Moçambique	—	157$00	158$00
Zambézia	167$00	166$00	167$00
Diamantes T 100	720$00	717$00	722$00
Lobito T 10	2.050$00	2.040$00	2.055$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	580$00	570$00	590$00
Cimentos Leiria	575$00	560$00	590$00
Crédito Predial	48$00	47$70	48$50
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	418$00	425$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	1.150$00	1.150$00	1.160$00
Port. de Celulose	2.100$00	2.050$00	2.150$00
Portuguesa de Pesca	—	1.620$00	1.650$00
Port. de Tabacos	380$00	380$00	381$00
Tabacos de Portugal	—	770$00	—
Sacor	3.600$00	3.580$00	3.620$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	275$00
Aguas Lisboa 1936	—	245$00	—
Elect. das Beiras	—	1.310$00	—
Gás e Electricidade	299$50	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	145$00	144$50	145$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.265$00	1.270$00
H. E. Zêzere	1.290$00	1.280$00	1.300$00
Nac. de Electricidade	1.300$00	1.295$00	1.300$00
União Elect. Port.ª	—	229$00	235$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$50	79$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$74	$78
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$28,5	$30
Canadá	28$60	29$10
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$50,5	$52
França	$06,2	$06,4
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	76$50	78$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,3
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC— (7 linhas).
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Um movimento contra revolucionário parece iminente na Indonésia

TÓQUIO, 5. — «A rádio indonésia anunciará dentro de breves dias um plano revolucionário» — declarou, esta manhã, em Tóquio, o coronel Ventje Sumual, comandante militar da região Norte das Celebes, que passa por ser o chefe de uma missão enviada ao presidente Soekarno por um grupo de coroneis indonésios rebeldes. Esta missão parece ter por objectivo pedir ao presidente que rompa com os comunistas.

Anteontem, o coronel Warud, adido militar em Pequim, teve uma conferência com Soekarno. No final desta conferência, um informador oficial indonésio declarou que os «rebeldes» não apresentaram nenhum ultimato ao presidente.

O coronel Ventje Sumual declarou ainda á Imprensa que a formação de um governo independente, em Bukittingi, será anunciada, pela rádio, no próximo dia 10.

Aludindo ás informações de Singapura e de Hong-Kong, segundo as quais teria vindo a Tóquio para se encontrar com o presidente Soekarno, o coronel Ventje Sumual, disse:

«Trata-se de um erro profundo. Nós estamos aqui em missão especial em nome dos nossos irmãos que se preparam para a acção. O nosso objectivo é eliminar o Governo da Indonésia, tal como está constituído, porque é dominado pelos comunistas e suporta todas as espécies de interferências. Os comunistas e os seus intrumentos serão eliminados do novo governo que será formado em Djakarta».

Interrogado acerca dos chefes do movimento, citou os nomes do dr. Sumitro, actualmente em Genebra, e do coronel Simbolon. Por motivos de segurança, recusou-se a revelar os nomes dos futuros membros do novo governo indonésio. Esclareceu, no entanto, que não podia, por agora, ter confiança no dr Mohammad Hatta, e que o general Nasution, comandante-chefe do Exército, era um instrumento dos comunistas e devia ser afastado até que pudesse provar a sua lealdade ao movimento.

«A Junta — continuou — espera que os comandantes locais adiram ao movimento quando este for lançado. O novo governo levará o nome de «governo nacional anti-comunista».

Disse, depois, que a sua visita á capital do Japão era unicamente motivada pelo seu desejo de se avistar com o coronel Warud, adido militar da Indonésia, em Pequim, que é um amigo íntimo do presidente Soekarno. E acrescentou: «A questão não consiste em saber se o presidente Soekarno aprova ou não o nosso plano. Começaremos por enviar um ultimato e a acção seguir-se-lhe-á».

Concluindo, afirmou: «Não é nossa intenção, neste momento, estabelecer contactos, nem com a embaixada dos Estados Unidos, nem com as autoridades japonesas. Não necessitamos de armamento e não procuramos apoios». — (F. P.).

O malogro do lançamento do «Vanguard»

não deve ter consequências políticas

mas reviva a rivalidade entre o Exército e a Marinha

(Continuação da 1.ª página)

wer reunia, na Casa Branca, cinquenta cientistas e dirigentes militares, num banquete.

O secretário da Imprensa, da Casa Branca, James Haggerty, revelou que entre os presentes se encontravam o dr. Wernher von Braun, um dos principais «arquitectos» do «Explorer», o dr. John Hagen, director do Programa de satélites da Marinha; e quatro laureados do Prémio Nobel, os drs. John Enders, Edward Purcell, Isidoro Rabi e James van Allen. O Presidente assistiu ao banquete, apesar de Haggerty haver anunciado antes que se encontrava sob os efeitos de uma «ligeira constipação» e de uma «inflamação na garganta». — (A. N. I.).

O malogro e a decepção

CABO CANAVERAL, 5. — Confirma-se que um oficial de segurança desta base resolveu destruir pelo telecomando o foguetão «Vanguard» quando este se encontrava a umas centenas de metros do solo. O foguetão, que parecera descolar normalmente, começava, efectivamente, a desviar-se da trajectória determinada.

A aeronáutica militar, que controla o centro de ensaios, havia publicado, ao começar a operação, uma nota, preparada de antemão, anunciando o lançamento. Segunda nota, transmitida uns minutos depois, indicava que a experiência tinha falhado.

O mecanismo de destruição em voo consiste em cortar a alimentação em carburante do engenho, o que tem por efeito separá-lo em duas partes.

Os cientistas que dirigem o projecto tinham declarado que os 4 primeiros segundos do lançamento eram os mais críticos. O foguetão parecia ter transposto sem dificuldade a fase melindrosa. Subiu devagar, deixando um grande rastro de chamas brancas que abrasavam literalmente o céu. O ruido do motor do primeiro piso acordara a população que dormia tranquilamente e ensurdecera os observadores que se encontravam nas imediações do terreno de ensaio.

Havia já quem gritasse de entusiasmo, mas todos ficaram mudos e perplexos quando notaram que o projectil vacilava para a direita e a seguir separava-se em duas partes. A maior começou a descer num grande clarão branco. A outra parte continuou o trajecto ascensional, mas curiosamente irregular, depois, numa fracção de segundo, caiu em direcção á Terra.

«Atenção, o foguetão vem sobre nós», ouvia-se gritar. Com efeito, o foguetão ou, melhor dito, os pedaços do foguetão, pareciam dever cair perto do terreno de ensaio. Mas não sucedeu assim, felizmente. Segundos mais tarde, desapareciam definitivamente a Leste do Cabo Canaveral e mergulhavam, provavelmente no oceano.—(F. P.).

O desespero de um sábio

WASHINGTON, 5. — O dr. J. P. Hagen, chefe do projecto Vanguard, acompanhou pessoalmente pelo telefone a ultima fase da cronometragem de trás-para-diante efectuada antes de acender, ás 2,32 h. locais, o foguetão Vanguard, portador do satélite, operação que se saldou 60 segundos mais tarde pelo desastre completo.

O dr. Hagen achava-se, agora, directamente em contacto com o seu adjunto principal no Cabo Canaveral, o dr. J. Paul Walsh que lhe indicava a contagem dos ultimos segundos antes de se acender o foguetão Vanguard, e repetia as indicações que lhe dava o primeiro dos seus colaboradores.

Os companheiros de trabalho do cientista ouviram-o gritar: «Fogo», no próprio segundo em que o foguetão foi lançado. «Sobe. Continua a subir... «prosseguia o dr. Hagen em voz alta, sempre em comunicação directa com o Cabo Canaveral «Oiço o zumbido. Continua a funcionar, sessenta segundo depois de lançado».

Ao dar-se, logo depois, o acidente, teve uma exclamação de desespero.

O pequeno satélite «Vanguard», imaginado pelo dr. Hagen, era uma esfera de alumínio polido, do tamanho aproximado de uma laranja. Tinha 15,63 cms. de diametro e pesava ao todo 1,460 quilos. Parecia dotado de um jogo menos completo de instrumentos científicos de que o «Explorador». Explica-se isto porque se tratava, apenas, de um engenho experimental que devia, segundo os projectos iniciais do dr. Hagen, preparar o lançamento em Março de um satélite esférico completamente equipado. — (F. P.).

As razões do desastre

CABO CANAVERAL, 5.—Só dentro de alguns dias será possível apurarem-se as razões por que o foguetão Vanguard se desviou da rota que lhe havia sido determinada e teve de ser destruído — disse o general Donald N. Yates, comandante do centro de ensaios do Cabo Canaveral.

E' provável que a aeronáutica militar seja incumbida da missão de recuperar o máximo de elementos do foguetão caídos no mar e talvez consiga recuperar o satélite propriamente dito, que pode flutuar nas ondas.

Nem o tempo nem as condições atmosféricas a grande altura podem explicar — parece — o fracasso de hoje. O vento, a 25.000 pés, não era superior á velocidade de 69 milhas (110 quilómetros por hora e o «Vanguard» não subiu a mais de 20.000 pés (6.000 quilómetros).

Dizem testemunhas oculares, que se encontravam, a certa distancia da plataforma de lançamento, que o engenho partiu em condições perfeitas, elevando-se graciosamente no ar em direcção á abóbada celeste, então estrelada, largando uma longa cauda de chamas alaranjadas que iluminaram brilhantemente a zona de lançamento e os terrenos vizinhos. De repente, os observadores viram o «Vanguard» inclinar-se, partir-se em dois e cair no Atlantico prateado pelo luar. Uma gigantesca bola de fogo pareceu, por momentos regressar á rampa de lançamento, o que suscitou certo panico nos circunstantes, mas desapareceu, precipitando-se no solo, enquanto que outros fragmentos caíam no mar, a uma distancia de 2 a 3 milhas da costa. — (F. P.).

O mecanismo do Vanguard

WASHINGTON, 5. — Menos volumoso do que o Jupiter-C do Exército, o foguetão Vanguard constava de três pisos. Media 21 metros da base á extremidade do cone terminal, que contém o satélite, e apenas pesava 10,070 quilos, o que representa aproximadamente 1/3 do peso do Jupiter-C, carregado de carburantes líquidos e sólidos.

O conjunto era designado por TV-3 (test vehicle 3). Uma vez esgotada a reserva de petróleo e oxigénio líquido, o primeiro elemento deveria cair no Atlantico, a uns 370 kms. do ponto de lançamento, no Cabo Canaveral.

Automáticamente aceso na altura da separação do primeiro elemento, o segundo segmento, alimentado por uma combinação de vapores de ácido nítrico e de hidrazina de dimetilo, devia prosseguir então o trajecto ascensional com um impulso da ordem de 7.500 libras. Este piso compreendia o «cérebro» do TV-3. Assegurava a orientação do engenho. No final do trajecto, devia este segundo piso esboçar a inclinação do terceiro e ultimo elemento segundo uma trajectória tangente á circunferência terrestre, imprimindo-lhe simultaneamente um movimento de rotação sobre si próprio, que o satélite conservaria na sua órbita.

Enfim, depois do desprendimento do segundo piso, o elemento terminal, funcionando com um carburante sólido, cuja fórmula é secreta e cuja impulsão é calculada em 2,200 libras, devia atingir a velocidade de 28.000 quilómetros/hora necessária á manutenção do satélite na sua órbita, sendo a força centrífuga assim gerada suficiente para equilibrar a atracção terrestre.

O «Pequeno satélite Vanguard» deveria seguir neste caso uma trajectória quase idêntica á do «Explorador». A duração da sua «volta ao Mundo» seria da ordem de 100 minutos, contra um «período» de 114 minutos para o «Explorador».

O dr. Hagen e os cientistas do «Vanguard» calculavam que uma órbita com um perigeu de 320 quilómetros e um apogeu de 2.240 quilómetros seria satisfatória e garantiria ao seu satélite uma «vida» de bastantes meses. — (F. P.).

A repercussão política do malogro

WASHINGTON, 5.—Este novo desastre do projecto Vanguard, dois meses depois do fiasco absoluto do lançamento do primeiro foguetão do mesmo nome, está longe, sem duvida, de ter as repercussões do de 6 de Dezembro. Os Estados Unidos têm agora um satélite girando em volta da Terra, em conformidade com as previsões científicas mais rigorosas. Com efeito, o Exército americano realizou em menos de doze semanas o que a Marinha não conseguiu levar por diante em dois anos e meio, com elementos e créditos muito superiores aos das forças terrestres.

Afigura-se, portanto, pouco plausível que o fracasso de hoje possa lesar, no plano diplomático internacional, o prestígio recentemente recuperado pelos Estados Unidos, graças ao êxito do «Explorador».

Na altura em que há novas perspectivas de diálogo Leste-Oeste quanto ás possibilidades de discussão no plano das Nações Unidas, sobre a conquista pacífica do espaço, e de novo encontro dos chefes de Governo, pouco se receiam em Washington as consequências do segundo malogro do Vanguard. O Explorador e a sua aparelhagem científica altamente aperfeiçoada fizeram de Washington um sólido interlocutor de Moscovo relativamente áqueles pontos. Acha-se desde já constituído o «Clube espacial dos Dois», e o futuro dirá se as outras nações terão direito de admissão...—(F. P.).

Os satélites russo e americano passam amanhã sobre os Estados Unidos

CAMBRIDGE (Massachussetts), 5. — O observatório do Instituto Smithsonian anuncia que o «Explorador» e o «Sputnik» passarão amanhã por cima dos Estados Unidos, não se cruzando, porém, visto as horas e a direcção em que passam ser diferentes. Apenas o «Sputnik» cuja órbita é mais baixa do que a do satélite americano, será visivel á vista desarmada. — (F. P.).

A Síria queixa-se à CNU

de que forças israelitas invadiram a «terra de ninguém»

NOVA YORK, 5 — A Síria queixou-se ao Conselho de Segurança de que um destacamento israelita de 60 homens, apoiado por quatro aviões a jacto «Mystère» de fabrico francês, entrou pela «terra de ninguém» no Nordeste da Palestina.

Na carta do encarregado de Negócios sírio afirma-se que ás 10 horas e 3 locais a «actividade israelita prosseguia, apesar da intervenção do presidente da Comissão Mista de Armistício». E acrescenta que, depois de o destacamento de sessenta homens ter entrado na zona desmilitarizada entre os dois países, quatro «Mystères» voaram sobre o sector central da frente síria.

Ao mesmo tempo — firma-se no mesmo documento — o destacamento israelita, equipado com morteiros, concentrou-se no lado israelita da zona neutra.

Mufti declarou que o incidente de ontem não foi discutido pela Comissão Mista de Armistício, que se encontra no local.

A Síria deseja — salientou Mufti — que a comissão ordene «a retirada imediata das forças israelitas e que cessem as respectivas manifestações».

Se estas continuarem — concluiu o encarregado de Negócios sírio — será pedido pela Síria ao Conselho de Segurança que actue. — (A. N. I.).

Soldados sírios abriram fogo contra pescadores israelitas

TEL AVIV, 5 — As posições sírias do lago de Galileia abriram fogo ontem á noite sobre barcos de pesca israelitas, mas não os atingiram, ao que informam nesta cidade.

Outras notícias recebidas da fronteira israelo-síria dizem que a situação continua tensa naquele sector, onde operários israelitas fortemente protegidos por elementos armados, procedem desde ontem á remoção das minas na zona desmilitarizada. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Grandes cheias em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5 — O vale da Manhiça voltou a ser inundado pelas águas do Incomati, que de novo tudo destroem. As enxurradas vindas da vizinha África do Sul, onde tem chovido torrencialmente nos ultimos dias, levaram o grande rio africano a saltar de novo fora do leito e a transformar as suas férteis margens num grande pantano de desolação. Elevam-se a milhares de contos os prejuízos causados de novo pelas águas do Incomati, que destruiram os arrozais, bananais, milharais, etc. — (L.).

• 6 mortos na queda de um bombardeiro

GREENWICH (Connecticut), 5. — Durante uma grande tempestade, um bombardeiro norte-americano despenhou-se esta madrugada, incendiando-se ao chocar no solo.

Morreram os seis tripulantes. — (A. N. I.).

• Vítimas de uma avalanche

SION (Suíça), 5—Caiu uma avalanche de neve sobre a aldeia alpina de Basse-Hendaz, destruindo uma casa e soterrando dois homens sob toneladas de terra e escombros.

As operações de salvamento foram imediatamente iniciadas, mas os corpos das vítimas foram recolhidos já sem vida. — (A. N. I.).

• 5 mortos, 14 feridos num descarrilamento

CORDOVA (Argentina), 5—Morreram cinco pessoas e ficaram feridas catorze, no descarrilamento de um comboio, próximo do entroncamento das linhas de Alto Córdova e Belgrano. — (A. N. I.).

• Escola técnica da vila de Alcobaça

Uma comissão de representantes das diversas actividades do concelho de Alcobaça, acompanhada das autoridades locais e do chefe do distrito de Leiria, foi recebida esta tarde pelo ministro da Educação Nacional, a quem agradeceu a construção do futuro edifício para a Escola Industrial e Comercial daquela vila.

• Temporal nas Canárias

LAS PALMAS, 5.—O arquipélago das Canárias está a ser varrido por novos temporais. Não há possibilidade de comunicar por mar ou por ar com a ilha de Laçarote, açoitada por uma tempestade de areia vinda do continente africano. Nas ilhas ocidentais do arquipélago, Gran Canaria, Tenerife e Hierro, chuvas torrenciais causaram grandes estragos e cheias, nomeadamente em vários bairros de Las Palmas.—(France Presse).

• A unificação dos países árabes

CAIRO, 5 — O ministro da guerra egípcio, general Abdel Hakim Amer, foi nomeado comandante-chefe das forças armadas da republica árabe unificada — anunciou, esta manhã, a rádio Cairo, que acrescentou que todos os tratados e acordos concluídos entre o Egipto, a Síria e os vários países estrangeiros serão respeitados pela nova republica árabe. — (F. P.).

(17 ANOS)

ATHENA LIN

UM EXITO EM CANÇÕES MODERNAS

FRANCESCA

A VOZ DE OURO DE ITÁLIA

* * *

HOJE—BAILE DE MASCARAS